

## Unctio Infirmorum

### Tradições portuguesas do Sacramento dos doentes

Uma teologia positiva da Unção dos Doentes pressupõe o conhecimento de dois elementos estruturais: a *bênção* do Óleo Santo e o *ritual* da sua administração aos enfermos. É nestes dois momentos que a Igreja exprime a sua Fé na natureza deste Sacramento, sua razão de ser e dons que ele dispensa.

O mais antigo texto de *bênção* do Óleo dos Enfermos é o da *Tradição Apostólica*<sup>1</sup> de Hipólito, datada do primeiro quartel do séc. III. O chamado *Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo*<sup>2</sup>, proveniente de meio sírio, provavelmente Antioquia no séc. V, possui outro. No Egipto, o conhecido *Eucolégio de Serapião*<sup>3</sup>, igualmente fornece um formulário para este fim. Todas as grandes liturgias, nomeadamente as liturgias hispânica, galicana e ambrosiana, no Ocidente, possuem formulários próprios para a *bênção* do Óleo Santo. A oração *Emitte* da liturgia romana aparece já nos velhos sacramentários; deve ter sido redigida no séc. IV-V e está nitidamente

---

<sup>1</sup> B. BOTTE, *La Tradition Apostolique de Saint Hippolyte, Essai de reconstitution*, Münster Westfalen 1963, p. 18, n.º 5.

<sup>2</sup> I. E. RAHAMANI, *Testamentum Domini nostri Jesu Christi*, Mainz 1899, reedição anastática Hildesheim 1968, Lib. I, Cap. XXIV, p. 49.

F. NAU, *La version syriaque de l'Octateuque de Clément*, Paris 1913, XXIV, p. 37.

O *Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo* é um documento derivado da *Tradição Apostólica*, mas o formulário da *bênção* do Óleo dos Enfermos diverge inteiramente desta, reflectindo assim texto próprio do meio sírio onde foi organizado.

<sup>3</sup> F. X. FUNK, *Didascalia et Constitutiones Apostolorum*, tom. II, Paderborn 1905, pp. 178-180. Neste documento, a *bênção* do Óleo Santo é feita em conjunto com a da água.

Sobre o autor e data deste documento, ver B. BOTTE, *L'Eucologe de Sérapion est-il authentique?*, «Oriens Christianus», 48 (1964), pp. 50-56.

inspirada na *Tradição Apostólica*. Estes textos foram estudados por Chavasse numa obra que, embora não seja recente, é ainda a mais profunda e completa sobre o assunto<sup>4</sup>.

A história do *ritual* da Extrema-Unção no Ocidente está ainda em grande parte por estudar. Se exceptuarmos os *ordines* de Martène<sup>5</sup>, e mais um ou outro publicado depois dele, a grande maioria dos rituais estão ainda por editar. Ora só quando estes forem conhecidos e estudados se poderá elaborar a teologia neles subjacente.

Não há ritual nenhum conhecido até ao séc. VIII, e é mesmo muito provável que tal não existisse, pelo menos no sentido restrito que hoje lhe damos. Até à reforma carolíngia não havia ainda uma teologia elaborada sobre o ministro, matéria e forma deste sacramento. É absolutamente certo que eram por vezes os próprios fiéis que aplicavam a si mesmos o Óleo Santo. O importante, o essencial, era a bênção, isto é, a invocação do Espírito Santo sobre o óleo, feita pelo ministro sagrado, para lhe conferir a virtude santificadora. O resto era de certa maneira secundário<sup>6</sup>. Mas a partir da época carolíngia, e como resultado de nova concepção doutrinal, é imposta neste sacramento uma disciplina uniforme, exigindo como condição de validade a administração feita pelo sacerdote. Unidade de disciplina não significa, porém, uniformidade de ritos. Cada centro de irradiação espiritual tem o seu ritual próprio.

Os rituais por seu turno também evoluíram. Chavasse divide-os em três tipos. Os mais antigos, séc. VIII-IX, prevêem várias unções, mas não concretizam onde devem ser feitas; as fórmulas que as acompanham são simples e de carácter geral, sem indicar de maneira concisa os efeitos do sacramento; as unções nos cinco sentidos aparecem já em alguns. Os rituais de segundo tipo aparecem nos meados do séc. IX e caracterizam-se por uma fórmula para cada unção, mas as unções não estão ainda circunscritas aos cinco sentidos. Finalmente, no séc. X surgem os rituais do terceiro tipo, identificáveis pela unção exclusiva dos cinco sentidos com fórmula deprecativa. A evolução do rito não é evidentemente sincrónica: encontram-se por vezes rituais de tipo arcaico em épocas avançadas.

---

<sup>4</sup> A. CHAVASSE, *Étude sur l'Onction des Infirmes dans l'Église Latine du III<sup>e</sup> au XI<sup>e</sup> siècle*, tom. I, *Du III<sup>e</sup> siècle à la réforme carolingienne*, Lyon 1942.

<sup>5</sup> E. MARTÈNE, *De antiquis ecclesiae ritibus*, Lib. I, Cap. VII, Art. IV.

<sup>6</sup> São estas pelo menos as conclusões a que chegou Chavasse.

As tradições portuguesas do Sacramento dos Doentes, de que temos conhecimento, reduzem-se a quatro; duas de origem monástica: Santa Cruz de Coimbra, *Ordo I*, e Cister, *Ordo II*; e duas diocesanas: Braga (Coimbra e Évora), *Ordo III*, e Lisboa, *Ordo IV*. A tradição de Santa Cruz de Coimbra é-nos transmitida por um único manuscrito: *Porto, Bibl. Mun. ms. 843*, do segundo quartel do séc. XII. A tradição de Cister está representada pelo *ms. 1 de Arouca* e uma série de códices de Alcobaça. Nenhum manuscrito, infelizmente, chegou até nós das tradições diocesanas: só impressos do séc. XVI. De todas as fontes utilizadas faremos a seguir uma breve apresentação.

Na transcrição dos textos em português, dos rituais de Braga e Lisboa, respeitamos sempre a grafia do original, limitando-nos a desenvolver as abreviaturas; em caso de dúvida, reproduzimos escrupulosamente a fonte. Respeitamos também, sempre que possível, a pontuação, nomeadamente no texto latino dos salmos do *Ordo III*, seguindo até neste caso a disposição gráfica dos versículos sugerida pelo original.

A edição dos *ordines* portugueses da Unção dos Doentes tem por objectivo dar um contributo, embora modesto, para a história e teologia deste Sacramento.

### Porto, ms. 843

O *ms. 843 da Biblioteca Municipal do Porto* é habitualmente designado como *Breviário e Missal*<sup>7</sup> do séc. XII-XIII. A classificação pode considerar-se exacta na medida em que corresponde a um intuito de simplificação, tendo em vista o conteúdo global do volume. Na realidade, trata-se de códice bem mais complexo, quer do ponto de vista litúrgico, quer paleográfico, constituindo uma autêntica colectânea de documentos, procedentes de diversas mãos e épocas, muito embora alguns tenham sido elaborados, sem sombra de dúvida, no mesmo *scriptorium*. Está fora dos limites deste trabalho uma descrição pormenorizada de todos os documentos, pois o nosso objectivo é unicamente apresentar as fontes dos rituais portugueses

---

<sup>7</sup> SOLANGE CORBIN, *Essai sur la musique religieuse Portugaise au Moyen Age (1100-1385)*, Paris 1952, p. 190. Nós próprios temos também utilizado esta nomenclatura.

da Unção dos Doentes, a fim de poderem ser colocados no contexto histórico e ambiente espiritual da época. Assim limitar-nos-emos a indicar de maneira genérica o conteúdo do códice, detendo-nos mais em pormenor só na parte que nos diz directamente respeito.

O códice 843 da *Biblioteca Municipal do Porto* contém os seguintes documentos:

Fol. 1-31 v. — Saltério

Fol. 31 v. — 35 v. — Hínário do Ofício

Fol. 35 v.-37 — Ladainhas

Fol. 37-42 — Capitulário

Fol. 42-54 v. — Colectário

Fol. 54 v.-62 — Ritual

(Séc. XII, 2.º quartel)

Fol. 63-176 v. — Breviário

Fol. 177-180 v. — Prefácios, cânon, missas votivas

Fol. 181-187 — Calendário

Fol. 187 v.-189 — Exultet (com notação musical)

Fol. 190-217 v. — Missal

(Séc. XII fins, princípios do séc. XIII)

Fol. 218-286 v. — Missal

(Séc. XIV)

Fol. 287-289 v. — Fragmentos de Missal

(Séc. XII fins, princípios do séc. XIII)

Fol. 290-313 — Evangeliário

(Séc. XII, princípios)

Fol. 314-347 — Evangeliário

(Séc. XIII)

Fol. 348 e 349 — Fragmentos de outros documentos.

É no primeiro grupo de documentos (fol. 1-62), todos da mesma mão e da mesma época (séc. XII, 2.º quartel), na parte constituída por um ritual (fol. 54 v.-62), que está inserido o *Ordo I* da Unção

dos Doentes, que mais abaixo editamos. Parece-nos por isso do maior interesse fazer uma descrição mais atenta desta primeira parte do códice.

O manuscrito mede aproximadamente 270×165 milímetros<sup>8</sup>; e a *justificação* (parte escrita) 210×135. Cada fólio comporta normalmente 36 linhas de texto de cada lado, marcadas a tinta, quase ilegível. As iniciais são alternadamente a vermelho, azul e verde, com leve decoração. Algumas são iluminadas com muita delicadeza. A numeração actual, que seguimos, é a lápis; a numeração primitiva era em caracteres romanos. No princípio há dois fólhos não numerados, alheios ao manuscrito original. A encadernação, de madeira forrada a couro, está totalmente desmantelada. Mas o códice encontra-se em muito bom estado de conservação.

O primeiro documento, um *Saltério* (fol. 1 a 31 v.) não tem qualquer apontamento de ordem litúrgica ou indicação de carácter musical. Transcreve apenas o texto dos Salmos pela mesma ordem da Bíblia.

O *Hinário do Ofício* (fol. 31 v. a 35) começa com o *Te Deum* (fol. 31 v.), *Benedictus*, Símbolo *Quicumque* (fol. 32), Símbolo dos Apóstolos, *Gloria*, Símbolo de Niceia (fol. 32); seguem-se depois os hinos do Breviário: *Himnum in aduentu Domini: Conditor almae fidelium, eterna lux credentium...* Feria II: *Christe qui lux es et dies...* Feria III: *Te lucis ante terminum...*

As ladainhas do fol. 35 v. revestem-se de particular interesse para identificar as origens e procedência do códice:

.....

Iuste, Pastor, — (*nome raspado, agora ilegível*),  
 Cosma, / fol. 36 / Damiane, omnes sancti martires,  
 Silvester, Leo, Gregori, Ambrosi,  
 Augustine, sancte Augustine intercede pro nobis (*sic*)  
 Iheronime, Ilari, Martine, Isidore, Leander, Fulgenti,  
 Ildefonse, Throphime, Ruphe, Nicholae, Benedicte, Iuste,  
 Egidi, omnes sancti confessores,  
 Maria Magdalena, Felicitas, Perpetua, Agatha, Lucia,  
 Agnes, Cecilia, Anastasia, Scolastica, Radegundis, Eugenia,

---

<sup>8</sup> Estas medidas correspondem também, de maneira global, à de todos os documentos do volume.

Euphemia, Eolalia, Leocadia, Iusta, Ruphina, Fides, omnes  
sancte uirgines, omnes sancti,  
.....

O *Capitulário* (fol. 37: *Incipiunt capitula per totius anni circulum dicenda. Dominica ante aduentum Domini...*) e o *Colectário* (fol. 42: *Orationes ad horas*) não têm interesse directo para o nosso propósito.

Pelo contrário, o *Ritual* com que termina esta primeira colecção precisa de ser pormenorizadamente descrito, para se ver o lugar exacto que nele ocupa o *ordo* da Unção dos Doentes:

Fol. 54 v. — Exorcismus salis (*Bênção da água*)

Fol. 55 — Ordo ad uisitandum infirmum fratrem

Fol. 58 — Tandem uero infirmo omnino defuncto (*Ritual de defuntos*)

Fol. 61 — Ad benedicendum cereos<sup>9</sup>

Fol. 61 v. — Benedictio ad ramos arborum

Fol. 62 v. — *Regras respeitantes ao cômputo litúrgico e quadro com as Epactas.*

A procedência do manuscrito está claramente indicada nas ladainhas acima transcritas, bem como nas do próprio ritual da Unção, por uma série de Santos cujo culto é típico das províncias do Sul da França outrora incorporadas no reino visigótico e zona de influência da liturgia hispânica: SS. Justo e Pastor, S. Trofimo de Arles, SS. Eulália, Eufémia, Fé, etc. A presença de S. Rufo nas duas ladainhas, e sobretudo a dupla invocação de S. Agostinho na primeira, — único santo com este privilégio, — conduzem-nos ao mosteiro exacto onde foi transcrito: S. Rufo de Avinhão. O célebre mosteiro dos subúrbios de Avinhão adoptou com efeito, se não desde a fundação ou restauração em 1039, pelo menos a partir da segunda metade do séc. XI, a regra de S. Agostinho<sup>10</sup>. E daqui irradiou para outras regiões, nomeadamente Coimbra. Como é sabido, D. Telo, fundador de Santa Cruz de Coimbra em 1132, desejando restaurar a vida canónica em toda a sua pureza, tomou

<sup>9</sup> O título *Ad benedicendos cereos* é de mão mais recente.

<sup>10</sup> D. MISONNE, *La législation canoniale de Saint-Ruf d'Avignon à ses origines. Règle de Saint Augustin et Coutumier*, in «Moissac et l'Occident au XI<sup>e</sup> siècle», Toulouse 1964, pp. 147-166.

por modelo S. Rufo de Avinhão<sup>11</sup>. Por S. Rufo andaram também alguns dos companheiros de fundação, nomeadamente D. João Peculiar e S. Teotónio, que de lá trouxeram vários livros. Pensamos até que este primeiro grupo de documentos do *ms. 843 do Porto* (fol. 1-62) se pode identificar com o *capitularium integrum* que também de lá veio, conforme consta da *vita* de D. Telo<sup>12</sup>. A ser isto verdade, encontramos-nos diante de um manuscrito de indescritível valor histórico, pois, que nós saibamos, não existe em França documento algum semelhante a este de proveniência directa de S. Rufo<sup>13</sup>. Todas as características paleográficas permitem datá-lo, com efeito, do segundo quartel do séc. XII, isto é, da mesma altura da viagem dos fundadores de Santa Cruz de Coimbra a S. Rufo<sup>14</sup>.

### Arouca, ms. 1

O *ms. 1 do Museu de Arouca*<sup>15</sup>, antigo mosteiro cisterciense de religiosas, consta de dois livros litúrgicos distintos: um *Colectário* (fol. 1-106) e um *Ritual* monástico (fol. 106 até ao fim). O primeiro tem sido já várias vezes estudado, em razão do seu interesse musical<sup>16</sup>. Compete-nos a nós descrever e apresentar o *Ritual*, porque nele está inserido o *Ordo II* da União dos Doentes aqui editado.

As medidas do códice são aproximadamente 250×200 milímetros; e 190×140 para a *justificação*. Cada fólio contém normalmente 15 linhas de texto de cada lado. Os fólhos 126 a 133 foram

<sup>11</sup> Documentação sobre as origens de Santa Cruz de Coimbra em FORTUNATO DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, nova edição preparada e dirigida por Damião Peres, Vol. I, Porto 1967, p. 132; e sobretudo A. O'MALLEY, *Tello and Theotonio, the 12th. Century Founders of Santa Cruz of Coimbra*, Washington 1959.

<sup>12</sup> *Vita Tellonis archidiaconi*, n.º 13, in PMH, *Scriptores*, I, Lisboa 1856, p. 68, col. a.

<sup>13</sup> A parte *ritual* do manuscrito em nada se opõe à designação geral de *Capitularium*, porque os ritos, melhor diríamos os *ofícios*, nela previstos são todos acontecimentos de grande relevo na vida da comunidade e em que todos naturalmente participam. Assim, por exemplo, os costumes de S. Rufo prevêm: *In ramis palmarum, propter laborem officii, post prandium dormiant* (D. MISONNE, *op. c.* p. 162, linha 196).

<sup>14</sup> Pelo contrário, a segunda parte do códice (fol. 63 a 217) já deve ter sido copiada em Coimbra, ou expressamente para Coimbra, como o demonstram as três missas votivas dos fol. 179 a 180 v.: *Missae sancti Spiritus; Dedicatio basilice sancti Michaelis archangeli; Missa sancte Crucis*.

<sup>15</sup> A designação *ms. 1* é de nossa atribuição pessoal, pois na realidade o códice não tem cota oficial. Tal classificação parece-nos fundada, não só por ser o manuscrito mais antigo, mas ainda porque é, sem sombra de dúvida, o mais importante e o mais célebre.

<sup>16</sup> Jean LECLERCQ, *Les manuscrits Cisterciens du Portugal*, «Analecta sacri Ordinis Cisterciensis», VI (1950), p. 136; SOLANGE CORBIN, *op. c.* (supra nota 7), pp. 164-165; MANUEL JOAQUIM, *O Colectário de Arouca e os seus textos musicais*, «Douro Litoral», V-VI (1957), pp. 413-481.

deslocados para depois do fol. 149. A encadernação é de madeira forrada a carneira e trabalhada a ferros. A escritura é dos princípios do séc. XIII<sup>17</sup>.

Eis o conteúdo litúrgico do *Ritual*:

- Fol. 106 — Oratio super frates egredientes de coquina
- Fol. 106 v. — Oratio super ingredientiés
- Fol. 107 — Oratio super fratres in uia dirigendos
- Fol. 107 v. — Oratio super revertentes
- Fol. 107 v. — Exorcismus salis (*Bênção da água*)
- Fol. 110 — Incipit ordo ad monachum benedicendum
- Fol. 114 — Benedictio cereorum
- Fol. 114 v. — Feria Quarta in capite ieiunii
- Fol. 115 — Benedictio cineris
- Fol. 115 v. — Benedictio super ramos palmarum
- Fol. 117 — Benedictio ignis in sabbato Pasche
- Fol. 117 v. — Ad clericum faciendum ex seculari habitu receptum
- Fol. 118 v. — Ordo ad inungendum infirmum
- Fol. 123 v. — Egressa anima, incipiat cantor (*Ritual de defuntos*)
- Fol. 147 v. — *Colectânea de bênções para as leituras do ofício, capítulo e mesa.*

O ritual da União dos Doentes (fol. 118 v.-123 v.) não é exclusivo deste manuscrito, mas comum à liturgia de Cister, pelo menos na tradição de Portugal, pois aparece igualmente, com pequenas variantes, nos seguintes manuscritos de Alcobaça:

Lisboa, B. N. cod. Alc.	29, fol. 7 v.	Spl.	— Breviário —	Séc. XIV
— — — —	54, fol. 58	—	Breviário —	Séc. XIV
— — — —	66, fol. 374	—	Breviário —	Séc. XIV
— — — —	67, fol. 75 v.	—	Colectário —	Séc. XV
— — — —	165, fol. 124	—	Breviário —	Séc. XIII <sup>18</sup>

<sup>17</sup> O códice foi provavelmente copiado no mosteiro de Montere-damo, na diocese de Orense, como parece indicar uma nota, de segunda mão, no fundo do fol. 120 v.: *In era M<sup>a</sup> C<sup>a</sup> XC<sup>a</sup> III<sup>a</sup> sumpsit incia monasterium istum sancte Marie Montis rami quod abas Sancius in era eadem fundauit bona memoria cuius animae (sic tantum)*. Mas o protótipo veio de França, como nos indica uma série de festas, na parte *Colectário*, de Santos tipicamente franceses: Willelmi episcopi (fol. 62); Hylarii et Remigii (fol. 62); Desiderii (fol. 72); Germani episcopi et confessoris (fol. 78); Bernardi (fol. 82); Lamberti (fol. 86 v.); Remigii episcopi (fol. 88); Leodegarii episcopi et martyris (fol. 88); Dionisii cum sociis (fol. 89 v.); Quintini (fol. 90); Teodori (fol. 91 v.); Britii (fol. 92); etc.

<sup>18</sup> Descrição sumária destes manuscritos em A. F. de ATAÍDE E MELLO, *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1930, pp. 33; 52-53; 62-63; 64; 134-135. O mesmo ritual aparece ainda num ms. do séc. XVIII, Lisboa, B. N. cod. Alc. 105, fol. 9.

Do ponto de vista litúrgico, o que caracteriza este ritual, como aliás todas as cerimónias de Cister, — por exemplo, a bênção do lume, cinzas e ramos — é a simplicidade de ritos e a sobriedade de preces. Assim as unções são feitas todas a seguir umas às outras, sem qualquer salmo ou cântico de permeio, tal como acontecerá mais tarde com o ritual romano que se impôs a todo o Ocidente e acontece já no *Ordo IV*, de Lisboa, aqui editado. Importa notar também que das orações que se seguem às unções, bem poucas são comuns aos outros *ordines*, fazendo dele um ritual próprio e uma tradição independente.

### Braga (Coimbra e Évora)

A tradição de Braga é de todas as tradições medievais portuguesas a mais rica em manuscritos e documentos litúrgicos<sup>19</sup>. Nenhum manuscrito, porém, nos transmitiu o *ordo* da Unção dos Doentes. O testemunho mais antigo é o do Ritual impresso em Salamanca por Juan Junta em 1538, sob o título: *Manuale secundum consuetudinem alme Bracharensis ecclesie (cum quibusdam missis multum devotis)*. Este documento reproduz com inteira fidelidade, segundo tudo leva a crer, o *Manuale Sacramentorum cum brevi Compilatione Missarum, et aliquorum festorum, secundum consuetudinem Metropolitanae Ecclesiae Bracarensis*, impresso por João Berlinch em 1496, na Espanha (Monterrey). Desta edição perderam-se todos os exemplares, mas o P. António Pereira de Figueiredo ainda examinou um existente no Paço Arquiepiscopal, no séc. XVIII, e dele deixou descrição sucinta<sup>20</sup>. Na falta de texto mais antigo, publicamos este, *Ordo III* da nossa edição<sup>21</sup>. Estamos convencidos de que representa a pura tradição

<sup>19</sup> Sobre os livros litúrgicos de Braga, ver: *A Liturgia de Braga*, em «Miscelânea em memoria de Dom Mario Férotin», Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid-Barcelona 1964, pp. 274-281. Depois deste trabalho, já outros documentos de Braga se encontraram. Ver o último: PEDRO ROCHA, *Um Breviário Bracarense na Biblioteca do Escorial, «Lusitania Sacra»*, IX (1970/71), pp. 41-54.

<sup>20</sup> Academia das Ciências de Lisboa, *Bibliografia Geral Portuguesa*, Vol. II, Século XV, pp. 703-704.

<sup>21</sup> Reproduzimos o texto do exemplar da Biblioteca de Évora. Segundo parece, esta edição teve duas tiragens, uma vez que o rosto do exemplar de Évora é diferente dos dois existentes na Biblioteca de Braga. Ver reprodução fotográfica na *Bibliografia Geral Portuguesa* (citada na nota anterior), pp. 698 e 700.

O mesmo *ordo* é reproduzido, com algumas variantes, na terceira e última edição: *Manuale secundum ordinem almae Bracarensis Ecclesiae*, editado em Braga por António Mariz em 1562,

de Braga, não só porque os impressos reproduzem em geral a tradição manuscrita com inteira fidelidade, mas ainda, e sobretudo, porque o mesmo *ordo* aparece também em Coimbra e Évora. Por mais estranho que pareça, o ritual da Unção destas duas dioceses é exactamente igual ao de Braga. Esta coincidência só poderá explicar-se por uma fonte comum primitiva. A hipótese da adopção pura e simples do *ordo* bracarense, teòricamente possível, parece-nos de excluir, uma vez que Coimbra e Évora possuem tradições próprias nos outros ritos, nomeadamente breviário e missal, no caso de Évora. Como quer que seja, tal facto põe o problema històricamente apaixonante da origem e fontes das grandes tradições diocesanas de Portugal.

O testemunho mais antigo do *ordo* de Coimbra é o ritual editado em Lisboa no ano de 1518, por ordem do bispo D. Jorge de Almeida, sob o título: *Manuale secundum consuetudinem alme Colymbriensis (sic) ecclesie*<sup>22</sup>, fol. XII: *Este he ho officio do ungimento*<sup>23</sup>.

O *ordo* de Évora encontra-se no ritual editado em Sevilha, em 1528, com o título: *Baptisterium seu manuale elboreense noviter emendatum*<sup>24</sup>, fol. XIII: *Incipit ordo ad ungendum infirmum*. Neste ritual, ao contrário de Braga e Coimbra, as rubricas são todas em latim e por vezes mais concisas.

Se compararmos este *ordo* com os das outras tradições, verificamos que há entre ele e o manuscrito 843 do Porto, — representando a tradição de Santa Cruz de Coimbra, recebida de S. Rufo de Avinhão, — uma impressionante semelhança. Bastará para isso lançar um olhar para os índices do fim. Por aí se vê que tanto as antífonas, — nomeadamente as do Novo Testamento, de excepcional valor teológico para interpretar os efeitos do sacramento, — como os salmos, e bem assim a grande maioria dos textos eucológicos, são comuns aos dois documentos. Tal facto põe um problema històrico de apaixonante interesse: qual será a fonte do *ordo* de Braga, Coimbra (diocese) e Évora? será ele o resultado duma evolução ou adaptação da tradição de Santa Cruz de Coimbra? ou haverá uma

---

fol. 24 ss: *Ordo administrandi sacramentum unctionis*. De notar a terminologia: *sacramentum Unctionis* e não *Extremae-Uctionis*.

<sup>22</sup> Descrição sumária deste impresso em António Joaquim ANSELMO, *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1926, n.º 681, p. 194.

<sup>23</sup> A cabeça do livro indica todavia: *De extrema unctione*.

<sup>24</sup> Sobre os livros litúrgicos de Évora, ver: P. MIGUEL DE OLIVEIRA, *Livros litúrgicos de Évora*, «Lusitania Sacra», VI (1962/63), pp. 263-274.

fonte comum aos dois? Uma coisa nos parece fora de dúvida: a tradição de Braga, Coimbra e Évora é, neste ponto pelo menos, o resultado da implantação no nosso país duma liturgia do Sul da França<sup>25</sup>.

## Lisboa

Lisboa deve ter tido, como todas as outras dioceses, tradição medieval própria, mas nada sabemos a esse respeito, não só por falta de documentos, como ainda por falta de estudo aprofundado dos poucos que nos restam<sup>26</sup>. O mais importante é sem dúvida o ritual mandado imprimir em Lisboa no mês de Maio de 1568, pelo cardeal D. Henrique, então arcebispo de Lisboa: *Ceremonial e Ordinario da Missa, e de como se ham de administrar os sacramentos da santa madre igreja, com declaraçam da virtude e uso delles, e doctrina que de cada hum se fara ao pouo certos dias do anno, com outras cousas necessarias pera os Curas, e mais sacerdotes*<sup>27</sup>. O título indica já de per si o programa pastoral do cardeal ao editor este documento. Assim o *ordo* da Unção dos Doentes vem precedido duma explanação doutrinal sobre a natureza e efeitos do sacramento e termina com uma longa série de conselhos sobre o cuidado a ter com os doentes. O título do ritual propriamente dito da unção é também muito significativo: modo de ungir os doentes *segundo o costume romano*<sup>28</sup>. Este *ordo* corresponde, na verdade, quer na ordenação

<sup>25</sup> A comunidade de S. Rufo muito provavelmente não organizou ritual próprio para os seus doentes, mas adoptou ou adaptou um *ordo* já existente na região.

<sup>26</sup> Nessa perspectiva deveriam ser examinados, a nosso ver, alguns documentos de proveniência incerta, mas que podem muito bem reflectir costumes locais. Por exemplo, o incunábulo impresso em Lisboa em 1496, por Valentim Fernandes de Morávia, com o título de *Votivale Missarum*, de que resta apenas um exemplar, mutilado infelizmente, no Museu Britânico.

<sup>27</sup> Breve descrição em ANSELMO, *op. c.* n.º 496, p. 136. Além do exemplar de Évora aí assinalado, há pelo menos mais um exemplar, na Biblioteca Nacional de Lisboa, exemplar que utilizamos para a nossa edição do *Ordo IV*.

<sup>28</sup> Importa esclarecer que Roma não tem tradição própria para a administração deste sacramento. Bastará comparar o *ordo* do Pontifical Romano do séc. XII — M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen Age*, Tom. I, *Le Pontifical Romain du XII<sup>e</sup> siècle*, Città del Vaticano 1938, Cap. L, p. 274 ss. — com o do Pontifical Romano do séc. XIII — M. ANDRIEU, *op. c.* Tom. II, *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIII<sup>e</sup> siècle*, Città del Vaticano 1940, Cap. XLVIII, p. 486 — para vermos as diferenças profundas entre os dois no decurso de um século. Neste ponto, como em muitos outros, ritual *romano* significa o ritual adoptado oficialmente por Roma e imposto a todo o Ocidente depois do Concílio de Trento. Neste caso, é o *ordo* do Pontifical romano do séc. XIII, de origem francesa, que será integrado, com mais ou menos variantes no Ritual Romano de Paulo V em 1614.

geral dos ritos, quer nos textos eucológicos, ao que seria editado, cerca de meio século mais tarde (1614), no *Rituale Romanum* de Paulo V, como texto oficial da liturgia romana; mas a fórmula das unções é ainda a do Pontifical Romano de séc. XIII. A unção *ad lumbos* está prevista como qualquer outra, enquanto que no Pontifical era já considerada *ad libitum*<sup>29</sup>. De notar ainda que as orações 20 a 25 pertencem ao ofício da agonia nos documentos romanos.

Mas o interesse deste documento está sobretudo nas explicações de carácter doutrinal e nas recomendações de ordem pastoral acima referidas. Estas explanações são caso único nos rituais portugueses da época e revestem-se de excepcional interesse para o conhecimento da teologia, espiritualidade e sentimento religioso do séc. XVI.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

---

<sup>29</sup> A fonte litúrgica do ritual de Lisboa é muito provavelmente o *Liber Sacerdotalis* de CASTELLANI, editado em 1523.

I

Porto, Bibl. Mun. ms. 843, fol. 1-62  
Psalterium, Hymnarium, Collectarium  
ac Rituale Conimbricensis monasterii Sanctae Crucis  
ante annos 1150 scriptum

ORDO AD UISITANDUM INFIRMUM FRATREM

/F ol. 55 / Quando ingrediuntur domum fratres, sit sacerdos indutus alba 1  
et stola, et precedant ministri cum cruce et aqua benedicta et oleo sacro.  
Ingressi autem, primum dicat sacerdos:

Pax huic domui, et omnibus habitantibus in ea.

5 R̄. Amen.

Item dicat:

2

/ Fol. 55 v. / Bene ✠ dic Domine domum istam et omnes  
habitantes in ea, quia tu Domine dixisti: pax huic domui: bene ✠ dic  
Domine timentes te, pusillos cum maioribus: bene ✠ dicti uos a  
10 Domino, qui fecit celum et terram.

Tunc sacerdos aspergat infirmum aqua benedicta, et dicat: 3  
Saluum fac seruum tuum.

R̄. Deus meus sperantem in te.

Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

15 R̄. A facie inimici.

Nichil proficiat inimicus in eo.

R̄. Et filius iniquitatis non noceat ei.

Domine exaudi.

Dominus uobiscum.

4 *Oratio.*

Deus qui famulo tuo Ezechie terquinos annos ad uitam donasti, ita et famulum tuum a lecto egritudinis potentia tua erigat ad salutem. Per Christum dominum.

5 *Alia.*

Deus qui per apostolum tuum Iacobum locutus es dicens: infirmatur quis in uobis, inducat presbiteros ecclesie et orent super eum ungentes eum oleo sancto in nomine Domini, et oratio fidei saluabit infirmum, et si in peccatis sit dimittentur ei: cura quesumus redemptor noster per gratiam sancti Spiritus languores istius infirmi, et eius sana uulnera eiusque dimitte peccata, atque dolores cunctos cordis et corporis ab eo repelle: plenamque ei interius exteriusque sanitatem misericorditer redde, ut ope misericordie tue adiutus et sanitati restitutus, ad pristina pietatis tue reparetur officia. Per.

6 *Tunc ungat eum sacerdos oleo benedicto, dicens hanc orationem super singula membra.**Oratio.*

Per istam unctionem<sup>1</sup> et suam piissimam<sup>2</sup> misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per ui ✠ sum: per audi ✠ tum: per gus ✠ tum: per odo ✠ ratum: per ta ✠ ctum: per incessum<sup>3</sup> ✠ pedum: per ✠ ardorem libidinis.

7 *Dum uero ungitur, ceteri canant VII<sup>em</sup> psalmos cum antiphonis, in hunc modum:*

*Ant.* Sana me Domine quoniam conturbata sunt ossa mea, et anima mea turbata est ualde, sed tu Domine conuertere et eripe animam meam.

*Ps.* Domine ne in furore tuo. *I<sup>us</sup>.*

8 *Ant.* Erat quidam regulus cuius filius infirmabatur Capharnaum: hic cum audisset quia Iesus adueniret in Galileam rogabat eum ut sanaret filium eius.

*Ps.* Beati quorum remisit.

6 - <sup>1</sup> unctionem *cod.*    <sup>2</sup> piissimam *cod.*    <sup>3</sup> incensum *prim. man.; n erasum.*

7 - Ps 6, 3-5. - Ps 6. - Cf. Ps 37.

8 - Io 4, 46-47. - Ps 31.

*Ant.* Domine descende ut sanes filium meum prius quam 9  
moriatur: ait ei Iesus: uade filius tuus uiuit.

*Ps.* Domine ne in furore tuo. *II<sup>us</sup>.*

*Ant.* Cor contritum et humiliatum non despicias Deus, sed 10  
5 propter magnam misericordiam tuam miserere mei Deus.

*Ps.* Miserere mei.

*Ant.* Domine puer meus iacet paralyticus in domo et male 11  
torquetur: ait illi Iesus: ego ueniam et curabo eum.

*Ps.* Domine exaudi. *I<sup>us</sup>.*

10 *<Ant.>* Domine non sum dignus ut intres sub tectum meum, 12  
sed tantum dic uerbo et sanabitur puer meus.

*Ps.* De profundis.

*Ant.* Cum sol autem occidisset, omnes qui habebant infirmos 13  
uariis languoribus ducebant illos ad Iesum, et curabantur.

15 *Ps.* Domine exaudi. *II<sup>us</sup>.*

*His expletis et uncto<sup>1</sup> infirmo, abluat sacerdos os eius et tergat, et 14  
osculentur eum omnes per ordinem.*

*Et postea pergat ipse sacerdos sicut indutus est alba et stola in ecclesiam,  
et accipiat eucharistiam et comunicet infirmum, dicens:*

20 Corpus Domini nostri Iesu Christi custodiat te in uitam  
eternam. Amen.

*Ceteri uero interim canant communionem istas:*

15

Hoc corpus quod pro uobis tradetur: hic calix nouum testa-  
mentum est in meo sanguine, dicit Dominus: hoc facite quociens-  
25 cumque sumitis in meam comemorationem.

---

9 — Io 4, 49-50. — Ps 37. — Cf. Ps 6.

10 — Ps 50, 19. — Ps 50.

11 — Mt 8, 6-7. — Ps 101. — Cf. Ps 142.

12 — Mt 8, 8. — Ps 129.

13 — Lc 4, 40. — Ps 142. — Cf. Ps 101.

14 — <sup>1</sup> inuncto *prim. man.*; *obelus correctionis sub litteris in.*

15 — Lc 22, 20; 19.

16 *Alia.* Qui manducat carnem meam et bibit sanguinem meum in me manet et ego in eum, dicit Dominus.

17 *Et interim dum sacerdos ipse cum his qui detulerint secum turibulum et luminaria uenerint, ceteris remanentibus cum infirmo, dicat alius sacerdos has orationes pro tempore:*

*Oratio.*

/ Fol. 56 / Domine Iesu Christe qui es saluator et redemptio nostra, qui es uera salus et medicina, a quo omnis sanitas et medicamentum uenit, qui apostoli tui uoce nos instruis, ut languidos olei liquore tangentes tuam postulemus misericordiam: respice propitius 10 super hunc famulum tuum *ill.* ab illa mirabili summitate celorum, ut quem langor curuat ad exitum, et uirium contractio iam pertrahit ad occasum, medela tue gratie saluti restituat castigatum. Extingue in eo, Domine, libidinum et februm estus, dolorum stimulos ac uitiorum obtere crutiatus: egritudinum et cupiditatum tormenta 15 dissolue, superbie tumorem conpesce, uiscerum interna cordium ac medullarum et cogitationum sana discrimina, atque plagarum obducito cicatrices: phisicis tipicisque adesto periculis, ueteres immensasque remoue passiones, opera carnis ac sanguinis materiam conpone, ac delictorum illi ueniam propitius tribue: sicque illum iugiter custodiat 20 pietas tua, ut nec ad corruptionem aliquando sanitas, nec ad perditionem perducatur infirmitas, sed fiat ei hec olei perunctio sacra morbi et langoris presentis expulsio, atque peccatorum omnium obtata remissio, Saluator mundi. Qui cum Patre.

18 *Alia.* 25

Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, qui fragilitatem conditionis nostre infusa uirtutis tue dignatione confirmas<sup>1</sup>, ut salutaribus remediis pietatis tue corpora nostra et membra uegetentur: super hunc famulum tuum propitius respice, ut omni necessitate corporeę infirmitatis exclusa, gratia in eo pristinae sanitatis perfecta 30 repparetur. Per.

16 — Io 6, 56.

18 —<sup>1</sup> confirmasas *prim. man.*; *litterae as erasae.*

*Alia.*

19

Respice Domine famulum tuum in infirmitate sui corporis laborantem, et animam refoue quam creasti, ut castigationibus emendatus continuo se senciat tua medicina saluatum. Per.

5 *Alia.*

20

Deus qui facture tue pio semper dominaris affectu, inclina aurem tuam supplicationibus nostris, et famulum tuum ex aduersa ualitudine corporis laborantem propitius respice, et uisita in salutari tuo, ac celestis gratie presta medicinam. Per.

10 *Alia.*

21

Deus qui humano generi et salutis remedium et uite eterne munera contulisti, conserua famulo tuo *ill.* tuarum dona uirtutum, et concede, ut medelam tuam non solum in corpore sed etiam in anima sentiat. Per.

15 *Alia.*

22

Virtutum celestium Deus, qui ab humanis corporibus omnem languorem et omnem infirmitatem precepti tui potestate depellis, adesto propitius huic famulo tuo *ill.*, ut fugatis infirmitatibus et uiribus receptis, nomen sanctum tuum instaurata protinus sanitate  
20 benedicat. Per.

*Alia.*

23

Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, qui benedictionis tue gratiam egris infundendo corporibus facturam tuam multiplici pietate custodis, ad inuocationem nominis tui benignus assiste, ut  
25 hunc famulum tuum *ill.* liberatum ab egritudine et saluti donatum, dextera tua erigas, uirtute confirmes, potestate<sup>1</sup> tuearis, et ecclesie tue sanctisque altaribus tuis cum omni desiderata prosperitate restituas. Per dominum.

*Alia.*

24

30 Maiestatem tuam Domine supplices deprecamur, ut huic famulo tuo *ill.*, longo / fol. 56 v. / scalore penitentie macerato, miserationis tue ueniam largiri digneris, ut nuptiali ueste recepta, ad regalem mensam unde eiectus fuerat mereatur introire. Per.

23 - <sup>1</sup> potestate *prim. man.*; *prius t erasum.*

25 *Alia.*

Propicietur Dominus cunctis infirmitatibus tuis, et sanet omnes langores tuos, redimatque de interitu uitam tuam, et perficiat in omnibus bonis desiderium tuum. Qui solus in Trinitate perfecta unus Deus uiuit et regnat per omnia secula seculorum.

5

26 *Alia.*

Dominus Iesus Christus apud te sit, ut te defendat. Amen.

Intra te sit, ut te reficiat. Amen.

Circa te sit, ut te conseruet. Amen.

Infra te sit, ut te deducat. Amen.

Super te sit, ut te benedicat. Amen.

Prope te sit, ut te redimat. Qui cum.

10

27 *Alia.*

Bene ☩ dicat te Deus celi, adiuuet te Christus filius Dei, corpus tuum in seruitio suo custodiri et conseruari faciat, mentem tuam 15 illuminet, sensum tuum custodiat, gratiam suam ad profectum animę tue in te augeat, ab omni malo te liberet, dextera sua sancta te defendat. Qui sanctos suos semper adiuuat, ipse te adiuuare et confortare dignetur. Qui in Trinitate perfecta<sup>1</sup>.

28 *Alia.*

20

Bene ☩ dicat te Deus Pater. R̄. Amen.

Sanet te Dei Filius. R̄. Amen.

Illuminet te Spiritus sanctus. R̄. Amen.

Corpus tuum custodiat. R̄. Amen.

Animam tuam saluet. R̄. Amen.

25

Cor tuum irradiet, sensum tuum dirigat. R̄. Amen.

Et ad supernam uitam te dirigat. Qui trinus et unus uiuit et regnat in secula seculorum. Amen.

29 *Alia.*

Bene ☩ dicat te Deus Pater, qui in principio cuncta creauit 30 ex nichilo<sup>1</sup>. R̄. Amen.

Bene ☩ dicat te ipsum principium, qui de supernis sedibus ad nos redimendos uenit. R̄. Amen.

27-<sup>1</sup> perfecta] pf̄ cod.

29-<sup>1</sup> ex nichilo] sup. lin. prim. man.

Bene ✠ dicat te Spiritus sanctus, qui in specie columbe in Iordane flumine super Christum requieuit. *Ry.* Amen.

Ipseque te in Trinitate sanctificet, et bene ✠ dicat, quem uenturum expectamus ad iudicium, Iesus Christus dominus noster. Qui uiuit.

5 *Absolutio.*

30

Deus omnipotens saluator et redemptor generis humani, qui apostolis suis dedit ligandi et soluendi potestatem, ipse te absolueri dignetur a cunctis iniquitatibus tuis, et quantum mēç fragilitati permittitur, auxiliante ipso, sis absolutus ante faciem illius.

10 *Alia.*

31

Dominus Iesus Christus qui dixit discipulis suis: quecumque ligaueritis super terram erunt ligata et in celis, et quecumque solueritis super terram erunt soluta et in celis, de quorum numero quamuis indignos nos esse uoluit, ipse te absoluat per ministerium<sup>1</sup> nostrum ab omnibus peccatis tuis, quecumque cogitatione, locutione et operatione negligenter egisti, atque a nexibus peccatorum absolutum te perducere dignetur ad regna celorum. Qui uiuit et regnat.

*Benedictio cineris ante quam ponatur desuper.*

32

*Oratio.*

20 Deus indulgentie, pietatis et misericordie, qui Ninniuitis cinere et cilitio indutis<sup>1</sup> et misericordiam tuam clamantibus subuenisti, exaudi nos propitius, et hanc creaturam cineris quo peccatores indulgentiam tue sancte misericordie implorantes utuntur, bene ✠ dicere dignare, et sanctificationis tue gratiam super eam infunde,  
25 ut quicumque pulueris huius conclusionem aspersus fuerit, indulgentiam et remissionem omnium peccatorum a te pie omnipotens Deus mereatur accipere. Per dominum nostrum Iesum Christum filium<sup>2</sup>.

30 *Fratres uero iam de uita eius desperantes, dicant hanc letaniam pro tempore breuem aut longam, et preces, et duas orationes que secuntur.*

| Fol. 57 | Kirieleyson.

Christeleyson.

Kirieleyson

31 -<sup>1</sup> misterium *prim. man.*; ni *sup. lin. eadem man.*

32 -<sup>1</sup> induti *prim. man.*; s *sup. lin. alia man.* <sup>2</sup> filium] *fil. cod.*

Christe audi nos		
Pater de celis Deus	miserere ei	
Fili redemptor mundi Deus	miserere ei	
Spiritus sancte Deus	miserere ei	
Sancta Trinitas unus Deus	miserere ei	5
Sancta Maria	ora pro eo	
Sancta Dei genitrix	ora pro eo	
Sancta uirgo uirginum	ora pro eo	
Sancte Michael	ora pro eo	
Sancte Gabriel	ora pro eo	10
Sancte Raphael	ora pro eo	
Omnes sancti Angeli et Archangeli	orate pro eo	
Sancte Iohannes Babtista	ora pro eo	
Omnes sancti Patriarche et Prophete	orate pro eo	
Sancte Petre	ora pro eo	15
Sancte Paule	ora pro eo	
Sancte Andrea	ora pro eo	
Sancte Iohannes	ora pro eo	
Sancte Iacobe	ora pro eo	
Sancte Philipe	ora pro eo	20
Sancte Bartholomeę	ora pro eo	
Sancte Matheę	ora pro eo	
Sancte Thoma	ora pro eo	
Sancte Iacobe	ora pro eo	
Sancte Simon	ora pro eo	25
Sancte Thaddeę	ora pro eo	
Sancte Mathia	ora pro eo	
Sancte Barnaba	ora pro eo	
Sancte Luca	ora pro eo	
Sancte Marche	ora pro eo	30
Omnes sancti Apostoli et Euangeliste	orate pro eo	
Sancte Stephane	ora pro eo	
Sancte Line	ora pro eo	
Sancte Clete	ora pro eo	
Sancte Clemens	ora pro eo	35
Sancte Sixte	ora pro eo	
Sancte Corneli	ora pro eo	
Sancte Cipriane	ora pro eo	
Sancte Laurenti	ora pro eo	
Sancte Vincenti	ora pro eo	40

	Sancte Ignaci	ora pro eo
	Sancte Fabiane	ora pro eo
	Sancte Sebastiane	ora pro eo
	Sancte Tiburci	ora pro eo
5	Sancte Valeriane	ora pro eo
	Sancte Maurici cum sociis tuis	orate pro eo
	Sancte Dionisi cum sociis tuis	orate pro eo
	Omnes sancti Martires	orate pro eo
	Sancte Silvester	ora pro eo
10	Sancte Gregori	ora pro eo
	Sancte Martine	ora pro eo
	Sancte Nicholaę	ora pro eo
	Sancte Hilari	ora pro eo
	Sancte Remigi	ora pro eo
15	Sancte Ambrosi	ora pro eo
	Sancte Augustine	ora pro eo
	Sancte Ruphe	ora pro eo
	Sancte Iheronime	ora pro eo
	Sancte Paule	ora pro eo
20	Sancte Antoni	ora pro eo
	Sancte Hilarion	ora pro eo
	Sancte Germane	ora pro eo
	Sancte Columbane	ora pro eo
	Sancte Machari	ora pro eo
25	Sancte Benedicte	ora pro eo
	Omnes sancti Confessores	orate pro eo
	Sancta Maria Magdaleneę	ora pro eo
	Sancta Felicitas	ora pro eo
	Sancta Perpetua	ora pro eo
30	Sancta Agatha	ora pro eo
	Sancta Agnes	ora pro eo
	Sancta Cecilia	ora pro eo
	/ Fol. 57 v. / Sancta Lucia	ora pro eo
	Sancta Fides	ora pro eo
35	Sancta Anastasia	ora pro eo
	Sancta Eolalia	ora pro eo
	Sancta Euphemia	ora pro eo
	Sancta Columba	ora pro eo
	Sancta Scolastica	ora pro eo
40	Sancta Petronilla	ora pro eo

Sancta Margarita	ora pro eo	
Sancta Tecla	ora pro eo	
Sancta Praxedis	ora pro eo	
Sancta Cristina	ora pro eo	
Sancta Blandina	ora pro eo	5
Omnes sancte Virgines	orate pro eo	
Omnes Sancti	orate pro eo	
Propitius esto	parce ei Domine	
Ab omni malo	libera eum Domine	
A gladio maligno	libera eum Domine	10
A periculo mortis	libera eum Domine	
A morte perpetua	libera eum Domine	
A loco penarum	libera eum Domine	
A pondere peccatorum	libera eum Domine	
A mortis uinculis	libera eum Domine	15
A terra caligine	libera eum Domine	
Per annuntiationem tuam	libera eum Domine	
Per natiuitatem tuam	libera eum Domine	
Per passionem et crucem tuam	libera eum Domine	
Per mortem tuam	libera eum Domine	20
Per gloriosam resurrectionem tuam	libera eum Domine	
Per admirabilem ascensionem tuam	libera eum Domine	
Per gratiam sancti Spiritus paracliti	libera eum Domine	
In die iudicii	libera eum Domine	
Per intercessionem omnium sanctorum tuorum	libera eum Domine	25
Peccatores	te rogamus audi nos	
Ut iracundie tue flagella ab eo admoueas	te rogamus audi nos	
Vt ab erroribus uniuersis eum absoluas	te <rogamus audi nos>	
Ut spiritum eius a loco angustie liberet	te rogamus <audi nos>	30
Vt eum fiducia diem iudicii uoto gratulan- tanti <sup>1</sup> expectet	te rogamus audi <nos>	
Ut eum in numero tibi placentium censeri facias	te rogamus audi nos	
Vt eum a numero malorum discerni facias	te rogamus audi nos	35
Ut eum in regione uiuorum eternis gaudiis foueri iubeas	te rogamus audi nos	

<sup>1</sup> gratulantis *prim. man.*; s *erasum.*

Vt eum premia eterne uite adispisci facias te rogamus audi nos  
 Ut eum a mortifero uastatore defendere

- |    |  |                              |
|----|--|------------------------------|
|    | digneris                                     | te rogamus audi nos          |
|    | Fili Dei                                     | te rogamus audi nos          |
| 5  | Fili Dei uiui                                | te rogamus audi nos          |
|    | Agnus Dei qui tollis peccata mundi           | parce ei Domine <sup>2</sup> |
|    | Agnus Dei qui tollis peccata mundi           | misere ei Domine             |
|    | Agnus Dei qui tollis peccata mundi           | dona ei pacem                |
|    | Christe audi nos                             |                              |
| 10 | Kirieleyson                                  |                              |
|    | Christeleyson                                |                              |
|    | Kirieleyson                                  |                              |
|    | Pater noster.                                |                              |
|    | Et ne nos inducas.                           |                              |
| 15 | Saluum fac seruuum tuum.                     |                              |
|    | Deus meus sperantem in te.                   |                              |
|    | Esto ei Domine turris fortitudinis.          |                              |
|    | A facie inimici.                             |                              |
|    | Nichil proficiat inimicus in eo.             |                              |
| 20 | Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. |                              |
|    | Domine exaudi orationem meam.                |                              |
|    | Et clamor.                                   |                              |
|    | Dominus uobiscum.                            |                              |
|    | Et cum spiritu.                              |                              |

34

25 Oremus.

Misericordiam tuam, domine sancte Pater omnipotens eterne  
 Deus, pietatis affectu rogare pro aliis cogimur, qui pro nostris peccatis  
 supplicare nequaquam sufficimus: tamen confisi de tua gratuita  
 pietate clementiam tuam deposcimus, ut animam serui tui ad te  
 30 reuertentem cum pietate suscipias. Adsit ei archangelus Michael,  
 / fol. 58 / et per manus sanctorum angelorum tuorum inter sanctos  
 et electos tuos in sinibus Abrahe, Ysaac et Iacob patriarcharum tuorum  
 eam collocare digneris: quatinus liberata de principibus tenebrarum  
 et de locis penarum, nullis iam prime natiuitatis, uel ignorantie,  
 35 aut proprie iniquitatis, seu fragilitatis confundatur erroribus, sed  
 potius agnoscat a tuis: et sancte beatitudinis requie perfruatur,

<sup>2</sup> parce ei Domine] . p. e. d. *cod.*

atque cum magni iudicii dies aduenerit, inter sanctos et electos tuos resuscitatus gloria manifeste contemplationis perpetuo societur. Per.

35 Proficiscere anima de hoc mundo, in nomine ✠ Dei Patris omnipotentis, qui te creauit: in nomine ✠ Iesu Christi Filii Dei uiui, qui pro te passus est: in nomine ✠ Spiritus sancti, qui in te 5 effusus est: in nomine angelorum et archangelorum: in nomine principatum et potestatum: in nomine dominationum et omnium celestium uirtutum: in nomine cherubin et seraphin: in nomine patriarcharum et prophetarum: in nomine apostolorum et martirum: in nomine confessorum et uirginum et omnium ecclesie catholice 10 graduum. Hodie factus est in pace locus eius, et habitacio eius in celesti Iherusalem.

Libera Domine animam serui tui ex omnibus periculis infernorum et de laqueis penarum, et ex omnibus tribulationibus.

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Enoch et 15 Heliam de communi morte mundi.

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Loth de Sodomis et de flamma ignis.

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Moysen de manu pharaonis regis Egipti. 20

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Ysaac de hostia, et de manu patris sui Abrahe.

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Iob de passionibus suis.

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Daniele de 25 lacu leonum.

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti tres pueros de camino ignis ardentis et de manu regis iniqui.

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Dauid de manu Saul regis, et de manu Golie. 30

Libera Domine animam serui tui, sicut liberasti Teclam de tribus tormentis: sic liberare digneris animam famuli tui, et tecum habitare in bonis celestibus concedas. Per.

*Tandem uero infirmo omnino defuncto, dicantur ista que secuntur.*

## II

### Arouca, Bibl. do Museu, ms. 1 Collectarium et Rituale Ordinis Cisterciensis saeculo XIII. incipiente scriptum

#### ORDO AD INUNGENDUM INFIRMUM

/ Fol. 118 v. / *Induto illo qui inungere debet infirmum, et signo pulsato, 1*  
*ueniat conuentus in chorum, et cantor incipiat psalmum:*

Beatus qui intelligit, quem prosequatur conuentus. Deinde:  
Iudica me Deus, Et Ps.

5 Voce mea, unicuique psalmo adiungentes Gloria Patri.

Et procedant eo ordine quo stant in choro, sacerdotibus sequentibus 2  
Abbatem, post crucem, et lumen in absconsa, et aquam benedictam. Sacrista  
uero pergens in ordine suo, ferat oleum et stuppas, ad detergendum uncturam,  
que postea in piscinam ad hoc deputatam comburat. Et cum peruenerint  
10 ad infirmum, finitis psalmis, qui unccionis<sup>1</sup> agit officium, statim dicat:

Pax huic domui. Et / fol. 119 / conuentus respondeat:

Amen. Et statim sacerdos subsequatur:

Dominus uobiscum. Oremus.

Omnipotens sempiterne Deus, qui per beatum Iacobum apos-  
15 tolum tuum inducere presbiteros ecclesie et ungere infirmos prece-  
pisti, presta quesumus, ut digneris per manus nostras hunc (os)  
famulum (os) tuum (os) infirmum (os) de oleo isto sanctificato  
ungere et benedicere, et quod exterius fideliter postulantes amplec-  
timur, hoc interius spiritaliter diuina tua uirtus inuisibiliter operetur.  
20 Per.

Qua finita et responso: Amen, dicat infirmus: Confiteor, uel si illud 3  
dicere nesciuerit, uel non quiuerit, tundens pectus dicat: mea culpa de

---

1 - Ps 40. - Ps 42. - Ps 76.

2 - <sup>1</sup> unccionis prim. man.; prius c sup. lin. eadem man.

omnibus peccatis meis, precor uos orate pro me. *Et* / fol. 119 v. / *dicatur ei ab omni conuentu:*

Misereatur tui omnipotens Deus, *totum usque Amen.*

4 *Et post Abbas, si affuerit, dicat hanc absolutionem:*

Dominus Iesus Christus, qui dixit discipulis suis: quecumque 5  
ligaueritis super terram, erunt ligata et in celis, et quecumque solue-  
ritis super terram, erunt soluta et in celis, de quorum numero,  
quamuis indignos, nos esse uoluit, ipse te (uos) absoluat per minis-  
terium nostrum ab omnibus peccatis tuis (uestris), quecumque  
cogitatione, locutione, operatione negligenter egisti (tis), atque a 10  
nexus peccatorum absolutum (os), perducere dignetur ad regna  
celorum. Qui cum.

*Si uero Abbas defuerit, dicat ipse qui inungit:*

Indulgentiam. *Et reliqua* <sup>1</sup>.

5 *Quo dicto, qui inunxerit of* / fol. 120 / *ferat ei crucem ad osculandum.* 15  
*Quo facto et cruce reddita, appropinquans sacerdos ad egrotum, intincto  
police in oleo, inungat eum in septem locis, dicendo:*

Per istam san ✠ ctam unctionem et suam piissimam miseri-  
cordiam, indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per uisum: per  
auditum: per odoratum: per gustum: per tactum: per ardorem 20  
libidinis: per incessum pedum.

*Manus et pedes desuper tamen inungantur, cuiuslibet ordinis sit  
qui inungitur.*

6 *Et inuncto infirmo, dicat conuentus psalmum:*

Benedic I. Quo perdicto, dicant omnes:

Kirieleison <sup>1</sup>.

Pater noster. Et ne nos. 25

*Preces:*

Ostende nobis Domine misericordiam tuam.

Saluum (os) fac seruuum (os) tuum (os). 30

Mitte ei (is) Domine auxilium de sancto.

Nichil proficiat inimicus in eo (is).

Esto ei (is) Domine turris fortitudinis.

4 - <sup>1</sup> Et reliqua] et re *cod.*

6 - Ps 102. - Cf. Ps 103.

<sup>1</sup> Kirieleison] Kiriēl *cod.*

/ fol. 120 v. / Dominus uobiscum.

7

Oremus dominum nostrum Iesum Christum, fratres, et cum omni supplicatione rogemus, ut hunc (os) famulum (os) suum (os) per angelum suum sanctum uisitare, letificare et confortare dignetur.  
5 Qui uiuit et regnat Deus. Per omnia secula seculorum<sup>1</sup>.

*Alia.*

8

Propicietur Dominus cunctis iniquitatibus huius (orum) infirmi (orum), redimatque de interitu perpetuę mortis uitam eius (orum), et corroboret et fatiet in bonis omnibus desiderium eius (orum).  
10 Qui uiuit et regnat. Per omnia secula seculorum<sup>1</sup>.

*Alia.*

9

Da ueniam, Domine, famulo (is) tuo (is), et clementer libera ab egritudine corporis (rum) laborantem (es), et cum a tua iusticia corrigis deuium (os), celeri defende miseratione correptum (os).  
15 Per Christum dominum nostrum.

*Alia.*

10

Benedicat te (uos) Deus Pater, sanet te (uos) Dei Filius, illuminet te (uos) Spiritus sanctus: custodiat corpus (ora) tuum (uestra), / fol. 121 / animam (as) tuam (uestras) saluet, cor (da) tuum (uestra)  
20 irradiet, sensum (us) tuum (uestros) dirigat, et ad supernam uitam te (uos) perducatur: qui in Trinitate perfecta uiuit et regnat: per omnia secula seculorum<sup>1</sup>.

*Alia.*

11

Benedicat te (uos) Deus celi, adiuuet te (uos) Christus Filius  
25 Dei: corpus (ora) tuum (uestra) in suo sancto seruitio custodiri et conseruari faciat: mentem (es) tuam (as) illuminet: sensum (us) tuum (uestros) dirigat: gratiam suam ad profectum anime (arum) tue (uestrarum) in te (in uos) augeat: ab omni malo te (uos) liberet: dextera sua te (uos) defendat: qui sanctos suos semper adiuuat, ipse  
30 te (uos) adiuuare et conseruare dignetur. Per omnia secula seculorum.

*Alia.*

12

Benedicat te (uos) Deus Pater, qui in principio cuncta creauit ex nichilo: benedicat te (uos) Dei Filius, qui de supernis sedibus

7 -<sup>1</sup> secula seculorum] . s. s. cod.

8 -<sup>1</sup> secula seculorum] . s. s. cod.

10 -<sup>1</sup> secula seculorum] . s. s. cod.

saluator descendit: benedicat te (uos) Spiritus sanctus qui in similitudine / fol. 121 v. / columbę in flumine Iordanis requieuit in Christo: ipse te (uos) in Trinitate sanctificet, quem omnes gentes uenturum expectant ad iudicium. Qui uiuit et regnat Deus: per omnia secula seculorum<sup>1</sup>.

*Postea discedant.*

5

- 13 *Quando infirmus morti penitus appropinquauerit, percutiatur tabula crebris ictibus. Quo audito, omnes fratres, relictis omnibus que in manibus habuerint, accurrant uelociter ad morientem, dicentes:*

*Credo in unum, repentes illud bis, uel ter, si necesse fuerit.*

- 14 *Si adhuc superuixerit, dicatur letania ista:*

10

Kirieleyson

Christeleyson

Christe audi nos

Pater de celis Deus

miserere ei (is)

Fili redemptor mundi Deus

miserere ei (is) 15

Sancta Trinitas unus Deus

miserere ei

Sancta Maria

ora pro eo

Sancta Dei genitrix / fol. 122 /

ora pro eo

Sancta uirgo uirginum

ora pro eo

Sancte Michael

ora pro eo

20

Sancte Gabriel

ora pro eo

Sancte Raphael

ora pro eo

Omnes sancti angeli et archangeli

orate pro eo

Omnes sancti beatorum spirituum ordines

orate pro eo

Sancte Iohannes Baptista

ora pro eo

25

Omnes sancti patriarche et prophete

orate pro eo

Sancte Petre

ora pro eo

Sancte Paule

ora pro eo

Sancte Iohannes

ora pro eo

Sancte Iacobe

ora pro eo

30

Sancte Philippe

ora pro eo

Sancte Bartholomee

ora pro eo

Sancte Mathee

ora pro eo

Sancte Thoma

ora

Sancte Iacobe

ora

35

Sancte Symon

ora

Sancte Thadee

ora

12 -<sup>1</sup> omnia secula seculorum] . o. s. s. cod.

	Sancte Mathia	ora
	Omnes sancti apostoli et euangeliste	orate <sup>1</sup>
	Omnes sancti discipuli Domini	orate <sup>1</sup>
	Omnes sancti innocentes	orate <sup>1</sup>
5	Sancte Stephane	ora
	Sancte Clemens	ora
	Sancte Laurenti	ora
	/ fol. 122 v. / Sancte Uincenti	ora
	Sancte Sebastiane	ora
10	Sancte Hyrenee cum sociis tuis <sup>2</sup>	orate <sup>3</sup>
	Sancte Iohannes	ora
	Sancte Paule	ora
	Omnes sancti martires	orate pro eo
	Sancte Silvester	ora
15	Sancte Martine	ora
	Sancte Nicholae	ora
	Sancte Hylari	ora
	Sancte Athanasi	ora
	Sancte Gregori	ora
20	Sancte Ambrosi	ora
	Sancte Augustine	ora
	Sancte Benedicte II	ora
	Sancte Egidi	ora
	Omnes sancti confessores	orate <sup>1</sup>
25	Sancta Maria <sup>4</sup> Magdalene	ora
	Sancta Felicitas	ora
	Sancta Perpetua	ora
	Sancta Agatha	ora
	Sancta Agnes	ora
30	Sancta Cecilia	ora
	Sancta Lucia	ora
	Sancta Scolastica	ora
	Omnes sanctę uirgines	orate <sup>5</sup>
	Omnes sancti	orate pro eo II <sup>6</sup>
35	Propitius esto	exaudi nos Domine
	A periculo mortis	libera eum Domine
	A ministris tartareis	libera <sup>7</sup>

<sup>1</sup> ora cod.    <sup>2</sup> suis prim. man.; tuis sup. lin.    <sup>3</sup> orate] ora ora cod.    <sup>4</sup> Maria] Maria Maria cod.    <sup>5</sup> ora cod.    <sup>6</sup> II] sup. lin.; prim. man.?    <sup>7</sup> libera] I cod.; sic usque ad finem.

/ fol. 123 / A pondere peccatorum	libera	
A locis penarum	libera	
A tetra mortis caligine	libera	
Ab ore putei gehenne	libera	
A penis inferni	libera	5
A uinculis mortis	libera	
A morte perpetua	libera	
Per aduentum tuum	libera	
Per natiuitatem tuam	libera	
Per passionem et crucem tuam	libera	10
Per resurrectionem tuam	libera	
Per ascensionem tuam	libera	
Per misericordiam tuam	libera	
Per Spiritum paraclitum	libera	
In die iudicii	libera	15
Peccatores	te rogamus audi nos	
Vt spiritum famuli tui in sinu Abrahe recipi <sup>8</sup> iubeas	te rogamus audi nos	
Vt cum fiducia diem iudicii expectet	te rogamus audi nos	
Vt eum a numero malorum discerni iubeas	te rogamus audi nos	20
Vt eum ad gaudia eterna perducas <sup>9</sup>	te rogamus audi nos <sup>10</sup>	
Ut eum dextera tua sancta benedicere digneris	te rogamus audi nos	
Vt requiem eternam ei dones	te rogamus audi nos <sup>10</sup>	25
Fili Dei	te rogamus audi nos	
Agnus Dei qui tollis peccata mundi	miserere ei	
Agnus Dei qui tollis peccata mundi / fol. 123 v. / dona ei requiem sempiternam		
Christe audi nos		30
Kirieleyson		
Christeleyson		
Kirieleyson		

15 *Si post letaniam anima nondum egressa fuerit, dicantur VII psalmi penitentiales. Quod si nondum obierit, discedant, relinquentes ibi crucem et aquam benedictam.* 35

<sup>8</sup> recipi *cod.*    <sup>9</sup> perduca *cod.*    <sup>10</sup> te rogamus audi nos] tr *cod.*

III

**Manuale secundum consuetudinem alme Bracharensis ecclesie,  
anno 1538 typis mandatum**

ESTE HE HO OFFICIO DA UNÇAOM  
E PRIMERAMENTE PERA UNGIR O HOME ENFERMO

/ Fol. XI v. / *Celebrata missa pro infirmo, ueniat sacerdos cum clericis, 1  
et ipse indutus alba, stola et cappa, et cruce cum aqua benedicta et oleo  
sancto.*

*Ingressi autem primum dicat sacerdos:*

5 Pax huic domui et omnibus habitantibus et intrantibus in eam.  
*Deinde dicatur:*

*Ant.* Signum salutis crucis pone, Domine, in domibus / fol. XII /  
istis: non permittas introire angelum percucientem in domibus in  
quibus habitamus: de celo pone signum tuum, Domine, et protege  
10 nos, et non erit in nobis plaga nocens.

*Et aspergatur aqua benedicta.*

Ÿ. Ostende nobis, Domine, misericordiam tuam.

P. Et salutare tuum da nobis.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

15 P. Et clamor meus ad te ueniat.

Ÿ. Dominus uobiscum.

P. Et cum spiritu tuo.

*Oratio.*

20 Exaudi, domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, et  
mittere dignare sanctum angelum tuum de celis, qui custodiat,  
foueat, protegat, uisitet et defendat omnes habitantes uel conuenientes  
in hoc habitaculo. Per dominum nostrum.

P. Amen.

3 *Alia oratio.*

Exaudi, Domine, preces nostras, et tibi confitentium parce peccatis, ut quos consciencie reatus accusat, indulgentia tue pietatis absoluat.

4 *Alia oratio.*

Preueniat hunc famulum tuum, Domine, quesumus, misericordia tua, ut omnes iniquitates eius celeri indulgentia deleantur. Per dominum.

5 *Absolutio. Alia oratio.*

Adesto, Domine, supplicationibus nostris, ne desit ab hoc famulo 10 clementie tue longinqua miseratio. Sana uulnera, eiusque remitte peccata, ut nullis iniquitatibus a te separatus tibi domino Deo semper ualeat adherere. Per dominum nostrum.

6 *Absolutio. Alia oratio.*

Domine Deus noster, qui offensione nostra non uinceris, sed 15 sanctificatione placaris, respice quesumus ad hunc famulum tuum, qui grauiter tibi peccasse confitetur: tuum est absolutionem peccatorum dare, et ueniam prestare peccantibus, qui dixisti penitentiam te malle peccatorum quam mortem. Concede ergo, Domine, huic famulo tuo, ut tibi penitentiae excubias celebret, et correctis actibus suis 20 conferri sibi a te sempiterna gaudia gratuletur. Per Christum dominum.

7 *Alia oratio.*

Presta, quesumus Domine, huic famulo tuo dignum penitentiae fructum, ut ecclesie tue sancte cuius integritate deuiarat peccando 25 commissorum reddatur innoxius ueniam consequendo. Per.

8 *Aqui mande ho sacerdote lauar ao enfermo os logares onde se ha de poer ho oleo sancto, e lançallo en lençoes laua | fol. XII v. | dos. E faça sete manellos de stopa o de linho con que ilimpe os logares em que poserem ho oleo santo. E isto todo assi feyto començara:* 30

*Ant.* Dominus Iesus locutus est discipulis suis: In nomine meo demonia eiicite, et super egros manus uestras imponite et bene habebunt.

*Ps.* Domine quid multiplicati sunt qui tribulant me? Multi insurgunt aduersum me.

Multi dicunt anime mee: non est salus ipsi in Deo eius.

Tu autem Domine susceptor meus es, gloria mea et exaltans  
5 caput meum.

Voce mea ad Dominum clamaui, et exaudiuit me de monte sancto suo.

Ego dormiui et soporatus sum, et exurexi quia Dominus suscepit me.

10 Non timebo milia populi circumdantis me, exurge Domine saluum me fac, Deus meus.

Quoniam tu percussisti omnes aduersantes mihi sine causa, dentes peccatorum contriuiisti.

Domini est salus, et super populum tuum benedictio tua.

15 *Oratio.*

9

Omnipotens sempiterne Deus, qui per beatum Apostolum tuum dixisti: Infirmatur quis ex uobis inducat presbyteros ecclesie et orent super eum ungentes eum oleo sancto in nomine Domini. Et oratio fidei saluabit infirmum, et alleuiabit eum Dominus, et si in peccatis  
20 sit dimittentur ei. Te suppliciter exoramus, ut hic famulus tuus per mysterium nostre unctionis et donum sanctum tue pietatis peccatorum suorum ueniam consequi, et ad uitam eternam peruenire mereatur. Per.

*Esta oraçom diga ho sacerdote per sy.*

10

25 *Oratio.*

Adesto Domine supplicationibus nostris, et me qui etiam misericordia tua primus indigeo clementer exaudi, ut quem non electione meriti, sed dono gratie tue constituisti huius operis ministrum, da fiduciam tui muneris exequendi, et ipse in nostro ministerio quod  
30 tue pietatis est operare. Qui uiuis.

*Ant.* Sana me Domine quoniam conturbata sunt ossa mea, et  
11 anima mea turbata est ualde, sed tu Domine conuertere et eripe animam meam.

*Ps.* Domine ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua  
35 corripias me.

Miserere mei Domine quoniam infirmus sum, sana me Domine quoniam conturbata sunt ossa mea.

Et anima mea turbata est ualde, / fol. XIII / sed tu Domine usquequo?

Conuertere Domine et eripe animam meam, saluum me fac 5 propter misericordiam tuam.

Quoniam non est in morte qui memor sit tui, in inferno autem quis confitebitur tibi?

Laborauit in gemitu meo, lauabo per singulas noctes lectum meum, lachrymis meis stratum meum rigabo. 10

Turbatus est a furore oculus meus, inueteraui inter omnes inimicos meos.

Discedite a me omnes qui operamini iniquitatem, quoniam exaudiuit Dominus uocem flectus mei.

Exaudiuit Dominus deprecationem meam, Dominus orationem 15 meam suscepit.

Erubescant et conturbentur uehementer omnes inimici mei, conuertentur et erubescant ualde uelociter.

12 *Nos oculos.*

Per istam unctionem et suam piissimam<sup>1</sup> misericordiam indulgeat 20 tibi Dominus quicquid peccasti per uisum.

13 *Oratio.*

Deus qui famulo<sup>1</sup> tuo Ezechie regi ter quinque annos ad uitam donasti, quesumus ut hunc famulum tuum a lecto egritudinis tua potentia erigat ad salutem. Per. 25

14 *Ant.* Erat quidam regulus cuius filius infirmabatur Capharnaum. Hic cum audisset quia Iesus ueniret in Galileam, rogabat eum ut descenderet et sanaret filium eius.

*Ps.* Beati quorum remisse sunt iniquitates, et quorum tecta sunt peccata. 30

Beatus uir cui non imputauit Dominus peccatum, nec est in spiritu eius dolus.

Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea, dum clamarem tota die.

12 - <sup>1</sup> piissimam *cod.*

13 - <sup>1</sup> fomulo *cod.*

14 - Io 4, 46-47. - Ps 31.

Quoniam die ac nocte grauata est super me manus tua, conuersus sum in erumna mea, dum configitur spina.

Delictum meum cognitum tibi feci, et iniusticiam meam non abscondi.

5 Dixi confitebor aduersum me iniusticiam meam, Domine, et tu remisisti impietatem peccati mei.

Pro hac orabit ad te omnis sanctus, in tempore oportuno.

Uerumtamen in diluuiio aquarum multarum, ad eum non aproximabunt.

10 Tu es refugium meum a tribulatione que circumdedit me, exultatio mea erue me a circumdantibus me.

Intellectum tibi dabo et instruam te in uia hac qua gradieris, firmabo super te oculos meos.

Nolite fieri sicut equus et mulus, quibus non est intelectus.

15 In cha / fol. XIII v. / mo et freno maxillas eorum constringe, qui non approximant ad te.

Multa flagella peccatoris, sperantes autem in Domino misericordia circumdabit.

Letamini in Domino et exultate iusti, et gloriamini omnes 20 recti corde.

*Nas orelhas.*

15

Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per auditum.

*Oracio.*

16

25 Respice, Domine, famulum tuum N. in infirmitate sui corporis laborantem, et animam refoue quam creasti, ut castigacionibus emendatus, continuo se sentiat tua medicina saluatum. Per.

*Antiphona.* Domine<sup>1</sup> descende ut sanes filium meum priusquam 17 moriatur. Dicit ei Iesus: uade filius tuus uiuit. Alleluia.

30 *Ps.* Domine ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripas me.

Quoniam sagitte tue infixe sunt mihi, et confirmasti super me manum tuam.

Non est sanitas in carne mea, a facie ire tue, non est pax ossibus 35 meis a facie peccatorum meorum.

17 — Io 4, 49-50. — Ps 37.

<sup>1</sup> Domne *cod.*

Quoniam iniquitates mee supergressae sunt caput meum et sicut onus graue grauate sunt super me.

Putruerunt et corrupte sunt cicatrices mee, a facie insipientie mee.

Miser factus sum et curuatus sum usque in finem, tota die contristatus ingrediebar. 5

Quoniam lumbi mei impleti sunt illusionibus, et non est sanitas in carne mea.

Aflictus sum et humiliatus sum nimis, rugiebam a gemitu cordis mei.

Domine ante te omne desiderium meum, et gemitus meus a te non est absconditus. 10

Cor meum conturbatum est in me, dereliquit me uirtus mea, et lumen oculorum meorum et ipsum non est mecum.

Amici mei et proximi mei aduersum me appropinquauerunt et steterunt. 15

Et qui iuxta me erant de longe steterunt, et uim faciebant qui querebant animam meam.

Et qui inquirebant mala mihi locuti sunt uanitates, et dolos tota die meditabantur.

Ego autem tanquam surdus non audiebam, et sicut mutus non aperiens os suum. 20

Et factus sum sit homo non audiens, et non habens in ore suo redargutiones.

Quoniam in te, Domine, / fol. XIII / speraui, tu exaudies me, domine Deus meus. 25

Quia dixi nequando supergaudeant mihi inimici mei, et dum commouentur pedes mei super me magna locuti sunt.

Quoniam ego in flagella paratus sum, et dolor in conspectu meo semper.

Quoniam iniquitatem meam annuntiabo, et cogitabo pro peccato meo. 30

Inimici autem mei uiuunt et confirmati sunt super me, et multiplicati sunt qui oderunt me inique.

Qui retribuunt mala pro bonis detrahebant mihi, quoniam sequebar bonitatem. 35

Ne derelinquas me, domine Deus meus, ne discesseris a me. Intende in adiutorium meum, Domine deus salutis<sup>2</sup> mee.

---

<sup>2</sup> saluti *cod.*

*Na boca.*

18

Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per gustum.

*Oratio.*

19

5 Deus qui facture tue pio semper dominaris affectu, inclina aurem tuam supplicationibus nostris, et famulum tuum N. ex aduersa ualitudine sui corporis laborantem placatus respice, et uisita in salu-  
tari tuo, ac celestis gratie presta medicinam. Per.

*Ant.* Cor contritum et humiliatum Deus non despicias, sed 20  
10 propter magnam misericordiam tuam miserere mei Deus.

*Ps.* Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniqui-  
tatem meam.

Amplius laua me ab iniquitate mea, et a peccato meo munda me.

15 Quoniam iniquitatem meam ego cognosco, et peccatum meum  
contra me est semper.

Tibi soli peccaui et malum coram te feci, ut iustificeris in sermo-  
nibus tuis, et uincas cum iudicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, et in peccatis concepit  
20 me mater mea.

Ecce enim ueritatem dilexisti<sup>1</sup>, incerta et occulta sapientie tue  
manifestasti mihi.

Asperges me Domine ysope et mundabor, lauabis me et super  
niuem dealbabor.

25 Auditui meo dabis gaudium et leticiam, et exultabunt ossa  
humiliata.

Auerte faciem tuam a peccatis meis, et omnes iniquitates meas  
dele.

/ fol. XIII v./ Cor mundum crea in me Deus, et spiritum rectum  
30 innoua in uisceribus meis.

Ne proicias me a facie tua, et Spiritum sanctum tuum ne  
auferas a me.

Redde mihi leticiam salutaris tui, et spiritu principali con-  
firma me.

35 Docebo iniquos uias tuas, et impii ad te conuertentur.

20 – Ps 50, 19. – Ps 50.

<sup>1</sup> dilexiste *cod.*

Libera me de sanguinibus Deus Deus salutis mee, et exultabit lingua mea iusticiam tuam.

Domine labia mea aperies, et os meum annuntiabit laudem tuam.

Quoniam si uoluisses sacrificium dedissem, utique holocaustis non delectaberis. 5

Sacrificium Deo spiritus contribulatus, cor contritum et humiliatum Deus non despicias.

Benigne fac Domine in bona uoluntate tua Syon, ut edificentur muri Hierusalem.

Tunc acceptabis sacrificium iusticie oblationes et holocausta, 10 tunc imponent super altare tuum uitulos.

21 *Nas narizes.*

Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per odoratum.

22 *Oratio.*

15

Deus qui humano generi et salutis remedium et uite eterne munera contulisti, conserua famulo tuo N. tuarum dona uirtutum, et concede ut medelam tuam non solum in corpore, sed etiam in anima sentiat. Per.

23 *Ant.* Domine puer meus iacet paralyticus in domo et male 20 torquetur. Et ait Iesus: ego ueniam et curabo eum.

*Ps.* Domine exaudi orationem meam, et clamor meus ad te ueniat.

Non auertas faciem tuam a me in quacumque die tribulor inclina ad me aurem tuam. 25

In quacumque die inuocauero te, uelociter exaudi me.

Quia defecerunt sicut fumus dies mei, et ossa mea sicut cremium aruerunt.

Percussus sum ut fenum et aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum. 30

A uoce gemitus mei, adhesit os meum carni mee.

Similis factus sum pellicano solitudinis, factus sum sicut nicticorax in domicilio.

Vigilauit et factus sum sicut passer, solitarius in tecto.

Tota die exprobrabant mihi inimici mei, et qui laudabant me 35 aduersum me iurabant.

Quia cinerem tanquam panem manducabam, et potum meum cum fletu miscebam.

A facie ire indigna- / fol. XV / tionis tue, quia eleuans allisisti me.

Dies mei sicut umbra declinauerunt, et ego sicut fenum arui.

5 Tu autem Domine in eternum permanes, et memoriale tuum in generatione et generationem.

Tu exurgens Domine misereberis Syon, quia tempus miserendi eius: quia uenit tempus.

10 Quoniam placuerunt seruis tuis lapides eius, et terre eius miserentur.

Et timebunt gentes nomen tuum Domine, et omnes reges terre gloriam tuam.

Quia edificauit Dominus Syon, et uidebitur in gloria sua.

Respexit in orationem humilium, et non spreuit precem eorum.

15 Scribantur hec in generatione altera, et populus qui creabitur laudabit Dominum.

Quia prospexit de excelso sancto suo, Dominus de celo in terra aspexit.

20 Ut audiret gemitus compeditorum, ut solueret filios interemptorum.

Ut anuncient in Syon nomen Domini, et laudem eius in Hierusalem.

In conueniendo populos in unum, et reges ut seruiant Domino.

25 Respondit ei in uia uirtutis sue, paucitatem dierum meorum nuncia mihi.

Ne reuoces me in dimidio dierum meorum, in generatione et generationem anni tui.

Initio tu Domine terram fundasti, et opera manuum tuarum sunt celi.

30 Ipsi peribunt tu autem permanes, et omnes sicut uestimentum ueterascent.

Et sicut opertorium mutabis eos et mutabuntur, tu autem idem ipse es et anni tui non deficient.

35 Filii seruorum tuorum habitabunt, et semen<sup>1</sup> eorum in seculum dirigetur.

*Nas palmas das mãos.*

24

Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per tactum.

<sup>1</sup> *semem cod.*

25 *Oratio.*

Uirtutum celestium Deus qui humanis corporibus omnem langorem, et omnem infirmitatem precepti tui potestate depellis, adesto propitius huic famulo tuo N. ut fugatis infirmitatibus, et uirtutibus receptis, nomen sanctum tuum, instaurata protinus sanitate, 5 benedicat. Per dominum nostrum Iesum Christum.

26 *Ant.* Domine non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic uerbo et sanabitur puer meus.

*Ps.* De profundis clamaui ad te Domine, Domine exaudi uocem meam. 10

Fiant aures tue intendentes in uocem deprecatio / fol. XV v. / nis mee.

Si iniquitates obseruaueris Domine, Domine quis sustinebit? Quia aput<sup>1</sup> te propiciatio est, et propter legem tuam sustinui te Domine. 15

Sustinuit anima mea in uerbo eius, sperauit anima mea in Domino. A custodia matutina usque ad noctem, speret Israel in Domino. Quia apud Dominum misericordia, et copiosa apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, ex omnibus iniquitatibus eius. 20

*Nas sollas dos pes.*

27 Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per incessum.

*Oratio.*

28 Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, qui fragilitatem 25 conditionis nostre, infusa uirtutis tue dignatione confirmas<sup>1</sup>, ut salutaribus remediis pietatis tue corpora nostra et membra uegetentur: super hunc famulum tuum N. intende placatus, ut omni necessitate corporee infirmitatis exclusa, gratia in eo pristinae sanitatis perfecte reparetur. Per dominum nostrum Iesum Christum. 30

*Ant.* Cum sol autem occidisset omnes qui habebant infirmos 29 uariis langoribus ducebant illos ad Iesum et sanabantur.

26 – Mt 8, 8. – Ps 129.

<sup>1</sup> sic.

28 – <sup>1</sup> confirma *cod.*

29 – Lc 4, 40. – Ps 142.

*Ps.* Domine exaudi orationem meam, auribus percipe obsecrationem meam, in ueritate tua exaudi me in tua iusticia.

Et non intres in iudicium cum seruo tuo Domine, quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis uiuens.

5 Quia persecutus est inimicus animam meam, humiliavit in terra uitam meam.

Collocauit me in obscuris sicut mortuos seculi, et anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

10 Memor fui dierum antiquorum meditatus sum in omnibus operibus tuis, in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te, anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Uelociter exaudi me Domine, defecit spiritus meus.

15 Non auertas faciem tuam a me, et similis ero descendentibus in lacum.

Auditam fac mihi mane misericordiam tuam, quia in te speraui.

Notam fac mihi uiam in qua ambulem, quia ad te leuaui animam meam.

20 Eripe me de inimicis meis Domine ad te confugi doce me facere uoluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus deducet me in / fol. XVI / terram rectam, propter nomen tuum Domine uiuificabis me in equitate tua.

Educes de tribulatione animam meam, et in misericordia tua disperdes inimicos meos.

25 Et perdes omnes qui tribulant animam meam, quoniam ego seruus tuus sum.

*Nos lombos.*

30

Per istam unctionem et suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus quicquid peccasti per libidinem.

30 *Oratio.*

31

Per istam unctionem et benedictionem mundetur ab omni sorde et cogitatione peccati, ac sanctificentur manus et os, cor quoque et tactus, odoratus, uisus, auditus et gustus, totusque corporis et anime sue sensus, ut idoneus efficiatur ad inuocandum eiusdem  
35 Domini nostri nomen. Reddat tibi Dominus leticiam salutis sue. Et spiritu principali confirmet te, Spiritum sanctum innouet in uisceribus tuis, et non auferat illum a te, sed benedictio Dei Patris et Filii et Spiritus sancti descendat super te, que copiose super te

defluat, et in extrema totius corporis parte descendat, interius exteriusque repleat atque circumdet ac semper tecum maneat.

P. Amen.

- 32 *Esto acabado laue o sacerdote as mãos e a boca do enfermo e diga:* 5  
*Psalmo.* Deus misereatur nostri et benedicat nobis, illuminet uultum suum super nos et misereatur nostri.  
 Ut cognoscamus in terra uiam tuam, in omnibus gentibus salutare tuum.  
 Confiteantur tibi populi Deus, confiteantur tibi populi omnes. 10  
 Letentur et exultent gentes, quoniam iudicas populos in equitate, et gentes in terra dirigis<sup>1</sup>.  
 Confiteantur tibi populi Deus, confiteantur tibi populi omnes, terra dedit fructum suum.  
 Benedicat nos Deus Deus noster benedicat nos Deus, et metuant 15  
 eum omnes fines terre.
- 33 *E o psalmo dito començaram a dizer estas preces que se seguem:*  
 Kyrie eleyson.  
 Christe eleyson.  
 Kyrie eleyson. 20  
 Pater noster.  
 Et ne nos.  
 Sed libera nos.  
 Saluum fac seruum tuum.  
 P. Deus meus sperantem in te. 25  
 ✠. Conuertere Domine usquequo.  
 P. Et precabilis esto super seruum tuum.  
 ✠. Nihil proficiat inimicus in eo.  
 P. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.  
 ✠. Dominus conseruet eum et uiuificet eum. 30  
 P. Et bea / fol. XVI v. / tum faciat eum in terra inimicorum eius.  
 ✠. Dominus opem ferat illi.  
 P. Super lectum doloris eius. Uniuersum stratum eius uersasti in infirmitate eius. 35

---

32 - Ps 66.

<sup>1</sup> dirigis *cod.*

- V. Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum.  
 P. Ex hoc nunc et usque in seculum.  
 V. Mitte ei Domine auxilium tuum.  
 P. Et de Syon tueatur te.  
 5 V. Libera eum Deus Israel.  
 P. Ex omnibus tribulacionibus suis.  
 V. Ostende ei Domine misericordiam tuam.  
 P. Et salutare tuum da ei.  
 V. Ad te leuavi animam meam.  
 10 P. Deus meus in te confido non erubescam.  
 V. Beatus qui intelligit super egenum et pauperem.  
 P. In die mala liberabit eum Dominus.  
 V. Domine exaudi oracionem meam.  
 P. Et clamor meus ad te ueniat.  
 15 V. Dominus uobiscum.  
 P. Et cum spiritu<sup>1</sup> tuo.

Omnipotens Deus qui nomine Unigeniti Filii sui misit Spiritum 34  
 secundum promissionem suam discipulis suis, effundat super te  
 Paraclitum septiformem de celis, repleat te spiritum consilii et forti-  
 20 tudinis, spiritum intellectus et sapientie qui excoquat omnem  
 rubiginem peccatorum, ut nullis iam iniquitatis uel fragilitatis confun-  
 daris erroribus, sed inducat in omnem, sicut idem promisit Filius  
 ueritatem scientie, custodiatque a totius nequicie prauitate et mundane  
 conuersationis seu carnalis inmundicie cogitatione, ac impure mentis  
 25 affectu, et ab omnium inimicorum uisibilium et inuisibilium infes-  
 tationibus uel incursu liberet, perducaturque ad gratiam et gloriam  
 regni sui. Cui honor et uirtus et imperium permanet in secula  
 seculorum. Amen.

*Oratio.*

30 Deus humani generis benignissime conditor et misericordissime 35  
 reformator, qui hominem inuidia diaboli ab eternitate deiectum, unici  
 Filii tui sanguine redemisti, uiuifica hunc famulum tuum N. quem  
 tibi nullatenus mori desideras, et qui non derelinquis deuium assume  
 correptum. Moueant pietatem tuam quesumus Domine huius  
 35 famuli tui lachrymosa suspiria, tu eius medere uulneribus, tu iacenti  
 manum porrigere salutarem, nec ecclesia tua aliqua sui corporis portio-

nem uastetur, nec grex tuus detrimentum sustineat, ne de familie tue damno inimicus exultet, ne / fol. XVII / renatum lauacro salutari mors secunda possideat. Tibi ergo Domine supplices preces fletu cordis effundimus, tu parce confitenti, ut sic in hac mortalitate peccata sua te adiuuante defleat, quatenus, in tremendi iudicii die sententiam damnationis eterne euadat, et nesciat quod terret in tenebris, quod stridet in flammis, atque ab erroris uia aditum reuersus iusticie, nequaquam ultra uulneribus saucietur, sed integrum sit ei atque perpetuum et quod gratia tua contulit et misericordia formauit. Per dominum. 10

36 *Oratio.*

Dominus Iesus Christus apud te sit ut te defendat, intra te sit ut te reficiat, circa te sit ut te conseruet, ante te sit ut te deducat, super te sit ut te benedicat, pro te sit ut te redimat. Qui cum Patre et Spiritu sancto uiuit et regnat. 15

37 *Benedictio.*

Benedicat te Deus celi. Adiuuet te Christus Filius Dei. Amen. Corpus tuum in seruicio suo custodiat. Gratiam suam ad prouectum anime tue in te augeat, ab omni malo te liberet. Dexteram suam sanctam te defendat. Qui sanctos suos semper adiuuat, ipse te adiuuare et 20 confortare dignetur. Qui in Trinitate perfecta.

38 *Oratio.*

Benedicat te Deus Pater. Amen.  
 Saluet te Dei Filius. Amen.  
 Illuminet te Spiritus sanctus. Amen. 25  
 Corpus tuum custodiat. Amen.  
 Animam tuam saluet. Amen.  
 Cor tuum irradiat. Amen.  
 Sensum tuum dirigat. Amen.  
 Et ad supernam uitam perducatur. Qui trinus et unus uiuit et 30 regnat in secula seculorum. Amen.

39 *Oratio.*

Benedicat te Deus Pater, qui in principio cuncta creauit ex nihilo. Amen.  
 Benedicat te Dei Filius, qui de supernis sedibus ad nos redimendos 35 uenit. Amen.

Benedicat te Spiritus, qui in specie columbe in Iordanis flumine super Christum requieuit.

Ipseque te in Trinitate sanctificet, quem uenturum expectamus ad iudicium Iesus Christus Dominus Deus noster. Qui uiuit et regnat  
5 in secula seculorum. Amen.

*E diga estes tres Psalmos:*

40

*Ps.* Expectans expectaui.

*Ps.* Beatus qui intelligit.

*Ps.* Quemadmodum<sup>1</sup> desiderat.

10 *Oratio.*

41

Deus omnipotens saluator et redemptor generis humani, qui apostolis suis dedit ligandi et soluendi potestatem ipse te absolueri digne / fol. XVII v. / tur a cunctis iniquitatibus tuis, et quantum mee fragilitati permittitur, auxiliante ipso, sis absolutus ante faciem  
15 illius.

*Oratio.*

42

Dominus Iesus Christus qui dixit discipulis suis: Quecumque ligaueritis super terram erunt ligata et in celis: Et quecumque solueritis super terram erunt soluta et in celis: De quorum numero  
20 quamuis indignos nos esse uoluit, ipse te absoluat per ministerium nostrum ab omnibus peccatis tuis quecumque cogitatione, locutione, operatione negligenter egisti, atque a nexibus peccatorum absolutum te perducere dignetur ad regna celorum. Qui uiuit.

*Seguese ho officio da unçãoom pera ungir a molher enferma.*

---

40 – Ps 39. – Ps 40. – Ps 41.

<sup>1</sup> Quemadmodum *cod.*

#### IV

### **Cerimonial e Ordinario da Missa e de como se ham de administrar os Sacramentos. Lisboa, 1568.**

#### DO SACRAMENTO DA EXTREMA UNÇAM

/ Fol. 81 v. / O Sacramento da Extrema Unçam se deve ministrar pello saçerdote, ao enfermo de doença, de que provavelmente se crea que aja de morrer: porem em tempo, que tenha seu juizo inteiro. E aconteçendo que faleça estandose ungingdo, em nenhum modo passará a diante com a unçam: nem em a mesma infirmitade lho tornará admi / fol. 82 / nistrar, salvo convalesçendo o enfermo, e tornando a recair. E ante de administrar este sacramento, diraa o seguinte ao enfermo. 5

Inda que nossos imigos em todo o tempo que vivemos, nos tenham posto cerco, tentandonos per todas as partes pera nos derribar, 10 nenhum tempo ha, em que com maior cuidado isto procurem que em o artigo da morte. E assi nosso Senhor que he pai de misericordias, e Deos de toda consolaçam, como com sua diuina providencia ordenou outros sacramentos, pera saudaveis remedios contra os encontros dos imigos, e pera socorrer às neçessidades spirituaes 15 desta vida, e em special o sacramento do Baptismo, per que nos abrio a porta, pera vivermos na sua verdadeira fee: assi ordenou este sacramento da Extrema Unção, pera que saindo nos desta vida mortal, nos fizesse o caminho mais façil pera o çeo, dandonos nelle huma defensam fortissima contra as tentações, e efficaz socorro pera 20 a extrema neçessidade da hora da morte. Alem disto tem este sacramento outras virtudes e effeitos mui principaes, que declarou o Apostolo Santiago, da graça special com a qual se perdoam os peccados, se alguns ficam por perdoar. Alimpa a alma do rasto que nella deyxa o peccado original ou actual, a que chamam reliquias 25 do peccado. Alivia, e esforça a alma, dandolhe confiança, com a qual o enfermo / fol. 82 v. / mais facilmente sofre os trabalhos da infirmitade, e algumas vezes, quando convem pera a alma, daa saude corporal. Pello qual ho enfermo deve dar muitas graças a nosso Senhor por tamanha merçe, e receber este sacramento com 30 muita devoçam, estando confessado e comungado.

SEGUESE O MODO DE UNGIR OS DOENTES  
SEGUNDO O COSTUME ROMANO.

/ Fol. 82 v. / *Faça o sacerdote aparelhar o oleo dos enfermos, e estopas, 1*  
*e huma patena de caliz, posto tudo em hum baçio limpo: e lume e agoa*  
*benta, e leve tudo consigo: e tambem a Cruz baixa sem pao e vaa rezando*  
*o psalmo de Miserecre mei Deus, e quaesquer outros que forem necessarios,*  
5 *atee chegar à casa onde jaz o doente. E entrando nella dira:*

*Vers.* Pax huic domui.

*Resp.* Et omnibus habitantibus in ea.

*Despois estando junto do enfermo, diga estas orações seguintes: e no*  
*começo:*

10 *Vers.* Adiutorium nostrum in nomine Domini.

*Resp.* Qui fecit cœlum et terram.

*Vers.* Dominus uobiscum.

*Resp.* Et cum spiritu tuo.

*Oremus. Oratio.*

15 / fol. 83 / *Introeat, domine Iesu Christe, domum hanc sub nostræ*  
*humilitatis ingressu æterna felicitas, diuina prosperitas, serena lætitia,*  
*charitas fructuosa, sanitas sempiterna: effugiat ex hoc loco accessus*  
*demonum: adsint angeli pacis, domumque hanc deserat effugata*  
*discordia. Magnifica Domine super nos nomen sanctum tuum: et*  
20 *bene ☩ dic nostræ conuersationi, sanctifica nostræ humilitatis*  
*ingressum, qui sanctus et pius es, et permanes cum Patre et Spiritu*  
*sancto in secula seculorum.*

*Resp.* Amen.

*Oratio.*

25 *Oremus et deprecemur dominum nostrum Iesum Christum: ut*  
*benedicendo bene ☩ dicat hoc tabernaculum, et omnes habitantes*  
*in eo, et det eis Angelum bonum Custodem, et faciat eos sibi seruire,*  
*ad considerandum mirabilia de lege sua: auertat ab eis omnes contrarias*

potestates: eripiat eos ab omni formidine, et ab omni perturbatione, ac sanos in hoc tabernaculo custodire dignetur. Qui cum Patre et Spiritu sancto uiuit et regnat in secula seculorum. Amen.

4 Oremus. *Oratio.*

Exaudi nos domine sancte Pater omnipotens aeternae Deus, et mittere digneris sanctum Angelum tuum de caelis, qui custodiat, foueat, protegat, uisitet atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum.

*Resp. Amen.*

5 / fol. 83 v. / *Despois lança agoa benta sobre o doente em modo de cruz, 10 e despois per toda a casa dizendo:*

*Asperges me Domine, com*

*Misere mei Deus e gloria Patri e psalmo.*

*Asperges me Domine.*

*Acabado isto, diga logo o doente ou per si, ou com ajuda do saçerdote 15 a confissam geral. E feyta a absolvição, começe a ungir. E se ouver hi clerigos, rezem em tanto os sete psalmos com suas ladainhas.*

6 *Tome pois o saçerdote o oleo, e ponhao em a patena quanto lhe parecer que abastaraa: e entam diga:*

In nomine Pa ✠ tris et Fi ✠ lii et Spiritus ✠ sancti extingatur 20 in te omnis uirtus diaboli per impositionem manuum nostrarum: immo per inuocationem omnium sanctorum angelorum, archangelorum, patriarcharum, prophetarum, apostolorum, martyrum, confessorum, uirginum, atque omnium simul sanctorum.

*Resp. Amen.*

25

*Despois tome do oleo da patena com o dedo polegar da mão direita, e faça com elle o sinal da ✠ no corpo do enfermo nas sete partes obaixo assinadas: dizendo a cada huma dellas sua propria oração, como se segue.*

7 *Nos olhos.*

Per istam sanctam un ✠ ctionem, et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus quicquid oculorum uitio deliquisti. Amen.

8 *Nas orelhas.*

Per istam sanctam un ✠ ctionem, et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus, quicquid aurium uitio deliquisti. Amen. 35

- Nos narizes.* 9  
 / fol. 84 / Per istam sanctam unctiōnem, et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus quicquid narium uitio deliquisti. Amen.
- 5 *Nos beyços.* 10  
 Per istam sanctam unctiōnem et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus, quicquid linguæ uel oris uitio deliquisti. Resp. Amen.
- Nas mãos.* 11  
 10 Per istam sanctam unctiōnem, et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus, quicquid tactus uitio deliquisti. Resp. Amen.
- Nos pees.* 12  
 15 Per istam sanctam unctiōnem, et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus, quicquid incessus uitio deliquisti. Resp. Amen.
- Nos lombos.* 13  
 20 Per istam sanctam unctiōnem et suam piissimam misericordiam parcat tibi Dominus, quicquid lumborum uitio deliquisti. Res. Amen.
- Em quanto o sacerdote ungir o doente, tenha consigo hum ministro que ao menos seja de ordens menores: o qual tendo o baçio em que está a patena e estopas, faça das mesmas estopas a cada parte das ungidas hum armeozinho ou borbote das ditas estopas, e alimpe com ellas o oleo que o* 14  
 25 *saçerdote pos, e ponhas no baçio.*  
*As quaes cousas todas acabadas, diga o sacerdote estes versos e orações seguintes:*  
 Kyrie eleison.  
 Christe eleison.  
 30 Kyrie eleyson.  
 Pater noster.  
 Vers. Et ne nos inducas.  
 Resp. Sed libera nos a malo.  
 Vers. Saluum fac seruum tuum<sup>1</sup>.

*Resp.* Deus meus sperantem in te.

*Vers.* Mitte ei Domine / fol. 84 v. / auxilium de sancto.

*Resp.* Et de Sion tuere eum.

*Vers.* Esto ei Domine turre fortitudinis.

*Res.* A facie inimici. 5

*Ver.* Nihil proficiat inimicus in eo.

*Res.* Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

*Ver.* Domine exaudi orationem meam.

*Resp.* Et clamor meus ad te ueniat.

*Vers.* Dominus uobiscum. 10

*Resp.* Et cum spiritu tuo.

15 *Oremus. Oratio:*

Domine Deus, qui per Apostolum tuum locutus es: Infirmatur quis in uobis: inducat presbyteros Ecclesiæ, et orent super eum, ungentes eum oleo sancto in nomine Domini: et oratio fidei saluabit 15 infirmum, et alleuiabit eum Dominus: et si in peccatis sit, dimittentur ei. Cura quesumus redemptor noster gratia Spiritus sancti langores istius infirmi, et sua sana uulnera, eiusque dimitte peccata, atque dolores cunctos cordis et corporis ab eo expelle; plenamque ei interius exteriusque sanitatem misericorditer redde: ut ope misericordiæ tuæ 20 restitutus, ad pristina reparetur officia. Qui cum Patre et Spiritu sancto uiuis et regnas in secula seculorum.

*Res.* Amen.

16 *Oratio.*

Respice quesumus Domine famulum tuum N. fratrem nostrum, 25 in infirmitate sui corporis fatiscentem, et animam refoue, quam creasti, ut castigationibus emendatus, se sentiat tua medicina saluatum. Per Christum dominum nostrum.

*Resp.* Amen.

17 *Oratio.*

Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, qui benedictionis tuæ gratiam ægris infundendo corporibus, facturam tuam multiplici pi / fol. 85 / etate custodis: ad inuocationem tui nominis benignus assiste: ut famulum tuum N. ab ægritudine liberatum, et sanitate donatum, dextera tua erigas, uirtute confirmes, potestate tuearis, 35 atque Ecclesiæ tuæ, sanctisque altaribus tuis cum omni desiderata prosperitate restituas. Per Christum dominum nostrum.

*Resp.* Amen.

*Oratio.*

18

Dominus Iesus Christus apud te sit, ut te defendat: intra te sit, ut te reficiat: circa te sit, ut te conseruet: ante te sit, ut te deducat: post te sit, ut te custodiat: super te sit, ut te benedicat. Qui in Trinitate perfecta uiuit et regnat in sæcula sæculorum.

*Resp.* Amen.

Depois espedindo se do enfermo, digalhe algumas palavras consolatorias. E a Cruz ficarà posta em lugar onde a veja o doente: e tambem fique ahi a agoa benta. E chegando à igreja, lance a bençam ao povo, e dispidao como dito he na comunham.

Depois queyme as sobreditas estopas sobre a pia do baptizar, e lance com agoa a cinza dellas pello buraco da dita pia.

Depois se o doente todavia estiver em passamento, e o sacerdote o for visitar, digalhe algumas cousas de edificaçam e firmeza da Fee, e reze estas orações seguintes.

*Oratio.*

20

Proficiscere anima christiana de hoc mundo: In nomine Dei Patris omnipotentis, qui te creauit. In nomine Iesu Christi Filii Dei uiui, qui / fol. 85 v. / pro te passus est. In nomine Spiritus sancti, qui in te fusus est. In nomine Angelorum et Archangelorum. In nomine Thronorum et Dominationum. In nomine Principatum et Potestatum. In nomine Cherubin et Seraphin. In nomine Patriarcharum et Prophetarum. In nomine sanctorum Apostolorum. In nomine sanctorum Martyrum et Confessorum. In nomine sanctorum Monachorum et Eremitarum. In nomine Virginum et omnium sanctorum et sanctarum Dei. Hodie sit in pace locus tuus, et habitatio tua sit in sanctam Sion. Per Christum dominum nostrum.

*Resp.* Amen.

*Oratio.*

21

Deus misericors, Deus clemens, Deus, qui secundum multitudinem miserationum tuarum peccata pænitentium deles, et præteritorum criminum culpas uenia remissionis euacuas, respice propitius super hunc famulum tuum N. et remissionem sibi omnium peccatorum suorum tota cordis confessione poscentem miserator exaudi. Renoua in eo piissime Pater, quicquid terrena fragilitate corruptum, uel quicquid diabolica fraude uiolatum est: et unitati corporis ecclesie membrum redemptionis annecte: miserere Domine gemituum: mise-

rere lachrimarum eius: et non habentem fiduciam nisi in tua misericordia, ad tuæ sacramentum reconciliationis admitte / fol. 86 /.  
Per Christum dominum nostrum.

Amen.

22 *Oratio.*

5

Commendo te omnipotenti Deo, charissime frater, et ei, cuius es creatura, committo: ut cum humanitatis debitum morte interueniente persolueris, ad authorem tuum, qui te de limo terre formauerat, reuertaris. Egredienti itaque animæ tuæ de corpore splendidus angelorum cœtus occurrat. Iudex Apostolorum tibi 10 senatus occurrat. Candidatorum tibi martyrum triumphator exercitus obuiet. Liliata rutilantium te confessorum turma circumdet. Iubilantium te uirginum chorus excipiat: et beatæ quietis in sinu Patriarcharum te complexus astringat. Mitis atque festiuus Christi Iesu tibi conspectus appareat: qui te inter assistentes sibi iugiter 15 interesse decernat, ignorantem omne quod horret in tenebris, quod stridet in flamis, quod cruciat in tormentis. Cedat tibi teterrimus Sathanas cum satellitibus suis: in aduentu tuo, te comitantibus angelis, contremiscat, atque in æternæ noctis chaos immane diffugiat.

Exurgat Deus et dissipentur inimici eius: et fugiant qui oderunt 20 eum a facie eius. Sicut deficit fumus, deficiant: sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei. Et iusti epulentur, et exultent in conspectu Dei. Confundantur igitur, et erubescant omnes tartaræ legiones, et ministri sathanæ iter tuum impedire non audeant. / fol. 86 v. / Liberet te a cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est. 25 Constituat te Christus Filius Dei uiui intra paradisi sui semper amœna uirentia, et inter oues suas te uerus ille pastor agnoscat. Ille ab omnibus peccatis tuis te absoluat, atque ad dexteram suam in electorum suorum te sorte constituat. Redemptorem tuum facie ad faciem uideas, et præsens semper assistens, manifestissimam beatis 30 oculis aspicias ueritatem. Constitutus igitur inter agmina beatorum, contemplationis diuinæ dulcedine potiaris in sæcula sæculorum.

*Res.* Amen.

23 *Oratio.*

Suscipe Domine animam famuli tui in locum sperandæ sibi 35 saluationis a misericordia tua. *Resp.* Amen.

Libera Domine animam famuli ex omnibus periculis infernorum, et de laqueis pœnarum, et ex omnibus tribulationibus: *Resp.* Amen.

Libera animam famuli tui, sicut liberasti Enoch et Heliam de communi morte mundi. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Noë de diluuiio. *Resp. Amen.*

5 Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Abraham de Hur Chaldæorum. *Res. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Iob de passionibus suis. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Isaac de hostia  
10 et de manu patris sui Abrahe. *Res. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Loth de Sodomis et de flamma ignis. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Moysen de / fol. 87 / manu Pharaonis Regis Ægyptiorum. *Resp. Amen.*

15 Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Danielelem de lacu leonum. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti tres pueros de camino ignis ardentis, et de manu regis iniqui. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Susannam de  
20 falso crimine. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Dauid de manu regis Saul, et de manu Goliæ. *Resp. Amen.*

Libera Domine animam famuli tui, sicut liberasti Petrum et Paulum de carceribus. *Resp. Amen.*

20 Et sicut beatissimam Teclam Virginem et martyrem de tribus tormentis atrocissimis liberasti, sic liberare digneris animam huius famuli tui, et tecum facias in bonis congaudere coelestibus. *Resp. Amen.*

*Oratio.*

30 Commendamus tibi Domine animam famuli tui N. precamurque te Domine Iesu Christe saluator mundi, ut propter quam ad terram misericorditer descendisti, Patriarcharum tuorum finibus insinuare non renuas. Agnosce Domine creaturam tuam, non ex diis alienis creatam, sed a te solo Deo uiuo et uero: quia non est  
35 Deus alius præter te: et non est secundum opera tua. Letifica Domine animam eius in conspectu tuo: et ne memineris iniquitatum eius antiquarum, et ebrietatum, quas suscitauit furor, siue feruor mali desiderii. / fol. 87 v. / Licet enim peccauerit, tamen Patrem et Filium

et Spiritum sanctum non negauit, sed credidit: et zelum Dei in se habuit, et Deum, qui fecit omnia, adorauit.

*Resp.* Amen.

25 *Alia oratio.*

Delicta iuuentutis et ignorantias eius ne memineris, quæsumus 5  
 Domine: sed secundum magnam misericordiam tuam memor esto  
 illius in gloria claritatis tuæ. Aperiantur ei cœli: collætentur illi  
 angeli: in regnum tuum Domine seruum tuum suscipe. Suscipiat  
 eum sanctus Michael Archangelus Dei, qui militiæ cœlestis meruit  
 principatum. Veniant illi obuiam sancti Angeli Dei: et perducant 10  
 eum in ciuitatem cœlestem Hierusalem. Suscipiat eum beatus Petrus  
 Apostolus, cui a Deo clauis regni cœlestis traditæ sunt. Adiuuet  
 eum sanctus Paulus, qui dignus fuit esse uas electionis. Intercedat  
 pro eo sanctus Ioannes electus, Dei Apostolus et Euangelista, cui  
 reuelata sunt secreta cœlestia. Orent pro illo omnes sancti Apostoli, 15  
 quibus a Domino data est potestas ligandi atque soluendi. Inter-  
 cedant pro eo omnes sancti et electi Dei, qui pro Christi nomine  
 tormenta in hoc sæculo sustinuerunt: ut uinculis carnis exutus,  
 peruenire mereatur ad gloriam regni cœlestis. Præstante domino  
 nostro Iesu Christo, qui cum Patre et Spiritu sancto uiuit et re. etc. 20

## / Fol. 88 / AVISOS PERA AJUDAR A BEM MORRER

Primeyramente, o que vay visitar ao enfermo, peça a nosso Senhor graça pera o encaminhar naquelle passo, pois he de tanta importancia, que nelle consiste a salvaçam.

2. Leve bem cuidadas e ordenadas as cousas que ha de dizer,  
5 pera que ajude melhor ao enfermo, e edifique aos que se acharem presentes.

3. O que disser ao enfermo, ha de ser pouco a pouco, e moderadamente, pera que o possa digirir, e gostar, e pera proveito dos circumstantes.

10 4. Informese dos que estam presentes, se daa pena ao enfermo, falarlhe muito, ou alto. E conformese com elle, como a charidade o pede.

5. Saiba se o enfermo está ja confessado, e se tem commungado: e perguntelhe se tem sua consciencia bem satisfeyta, ou se lhe  
15 alembra alguma cousa mais pera confessar, ou sente algum encargo, ou cousa que lhe peje a consciencia.

6. Aviseo (mormente se vir que he mal sofrido na doença) que sofra com paçiença os trabalhos e dores da enfermidade, offerecendoas a Deos em satisfaçam de seus peccados, e lembrandose  
20 das / fol. 88 v. / que Christo por elle soffeo. Porque esta paciencia, e offereçimento lhe aproveitará muito.

7. Se o enfermo, indose ja chegando muito pera a morte, está solícito e occupado com cousas temporaes, como fazenda, e cousas semelhantes, digalhe, que deixe todo este cuidado e fadiga de cousas,  
25 que necessariamente qua ham de ficar: e que se occupe todo em aparelhar bem sua alma, e em satisfazer com sua consciencia: porque isto soo he o que agora lhe releva.

8. E pera este aparelho, tragalhe á memoria as merções, que de Deos nosso senhor tem reçadas: e particularmente esta agora, de lhe dar graça pera morrer em sua Fee, e com conhecimento de si, e com reçar os Sacramentos, e nam morte apressada, e sem nenhum aparelho, como a muitos acontece. E começando por esta, 5  
 alembrelhe as mais merções: sc. da criação, com que Deos ho criou: e da Redempção, com que Christo nosso Redemptor e senhor o remio: e o mais que fez por elle, dizendolhe que agradeça muito tantas merções a Deos.

9. Alevante lhe a esperança em Deos, dizendo lhe os bens 10  
 que tem em Christo, e nos merecimentos de sua payxam: e juntamente o mova a contrição, e verdadeyra door de seus peccados: pera o qual ajudarám muito duas cousas. A primeyra / fol. 89 / declararlhe pellas criaturas a bondade de Deos, pera se affeiçoar a elle. A segunda, declararlhe as muytas merções, que de Deos tem 15  
 reçadas: porque o conhecimento dellas move a alma a contrição, por aver offendido a hum tam grande, e tam bom Senhor: perguntando juntamente ao enfermo, se lhe pesa muyto daver offendido a tal senhor: e se lhe pede perdam de todos os peccados, e offensas que contra elle em toda sua vida fez: ajudandoo a responder com 20  
 algumas palavras, ou orações devotas.

10. Trate alguma cousa do Çeo, pera fazer desejos ao enfermo de ir lá (pois he nossa patria pera a qual o Senhor nos criou) e deixar esta vida, que he desterro. Pera o que ajudara, trazerlhe a memoria a fermosura do lugar: as perfeções que aly ha de ter: a fartura de 25  
 todos os bens com a vista de Deos, e com a companhia dos Anjos, e Santos: compar indolhe estes bens, com os males desta vida, que deixa.

11. Apos isto lhe dirá, que se ponha todo nas mãos de Deos, que he seu pay, e verdadeyro amigo, que lhe dara o que mais lhe 30  
 convem, viver, ou morrer, como senhor que pode, e sabe, e quer o que he melhor.

12. Encomendelhe, que tome a Virgem nossa senhora por especial avogada sua, e aos Sanctos: e em especial, os que costumava ter por avoga / fol. 89 v. / dos, pera que o ajudem naquelle passo. 35

13. Animeo, e esforço, tomando algum Crucifixo, ou alguma imagem da Payxão, consolando, pois vay arrimado a tal Capitão: amoestandolhe que nam tenha temor de Demonio, que Christo Iesu he seu defensor, e que nelle cree, e a elle ama, e por elle sera  
5 salvo: e façalhe beijar a imagem.

14. Vendo que o enfermo está em passamento, lhe encomendarà a alma ao Senhor, rezando *Credo, Pater noster, Ave Maria*, e outras orações, ou Psalmos, e dizendolhe que diga, Iesu seja comigo, Iesu seja comigo, e repetindo muytas vezes: Senhor meu, e Redemptor  
10 meu, encomendovos minha alma, tomaya pois a criastes, e redemistes. E ha se de atentar, que ainda, que o enfermo nam fale, ou pareça estar ja sem sentido, nam se ham de deyxar de dizer estas cousas, porque muytas vezes, posto que nam possa falar, esta em seu juyzo.

### Index Orationum

- Adesto Domine supplicationibus
- et me qui etiam III 10
  - ne desit ab hoc famulo III 5
- Benedic Domine domum istam I 2
- Benedicat te Deus
- coeli: adiuuet te Christus I 27. II 11. III 37
  - Pater qui in principio I 29. II 12. III 39.
  - Pater: sancte te Dei Filius I 28. II 10. III 38
- Commendamus tibi IV 24
- Commendo te omnipotenti Deo IV 22
- Confiteor II 3
- Corpus Domini nostri Iesu Christi I 14
- Credo in unum II 13
- Da ueniam II 9
- Delicta iuuentutis IV 25
- Deus
- humani generis III 35
  - indulgentiae pietatis I 32
  - misericors Deus clemens IV 21
  - omnium saluator et redemptor I 30
  - omnipotens saluator et redemptor III 41
- Deus qui
- facturae tuae I 20. III 19
  - famulo tuo Ezechie I 4. III 13
  - humano generi et salutis I 21. III 22
  - per apostolum tuum I 5
- Domine Deus
- noster qui offensione III 6
  - qui per apostolum tuum IV 15
- Domine Iesu Christe qui es saluator I 17
- Domine sancte Pater omnipotens aeterne Deus
- qui benedictionis tuae I 23. IV 17
  - qui fragilitatem I 18. III 28
- Dominus Iesus Christus
- apud te sit I 26. III 36. IV 18
  - qui dixit discipulis I 31. II 4. III 42

## Exaudi Domine

- preces nostras III 3
- sancte Pater omnipotens aeternae Deus et mittere III 2. IV 4

## In nomine Patris et Filii IV 6

Indulgentiam &lt;absolutionem&gt; II 4

Introeat Domine Iesu Christe IV 2

Litaniae I 33. II 14

Maiestatem tuam I 24

Misereatur tui II 3

Misericordiam tuam I 34

Omnipotens Deus qui nomine Unigeniti III 34

Omnipotens sempiternae Deus qui per beatum (Iacobum) II 2. III 9

Oremus dominum nostrum Iesum Christum II 7

Oremus et deprececur dominum IV 3

## Per istam sanctam unctionem

- ... peccasti per
- — ardorem libidinis II 5
- — auditum II 5
- — gustum II 5
- — incessum pedum II 5
- — odoratum II 5
- — tactum II 5
- — uisum II 5
- ... quicquid
- — aurium uitio deliquisti IV 8
- — incessum uitio deliquisti IV 12
- — linguae uel oris uitio deliquisti IV 10
- — lumborum uitio deliquisti IV 13
- — narium uitio deliquisti IV 9
- — oculorum uitio deliquisti IV 7
- — tactus uitio deliquisti IV 11

Per istam unctionem et benedictionem mundetur III 31

## Per istam unctionem

- ... peccasti per
- — ardorem libidinis I 6
- — auditum I 6. III 15
- — gustum I 6. III 18
- — incessum III 27
- — incessum pedum I 6
- — libidinem III 30
- — odoratum I 6. III 21
- — tactum I 6. III 24
- — uisum I 6. III 12

Praesta quaesumus Domine huic famulo III 7

Praeueniat hunc famulum tuum III 4

Preces I 3. II 6. III 1, 33. IV 1, 14

Proficiscere anima I 35. IV 20

Propicietur Dominus

— cunctis infirmitatibus tuis I 25

— cunctis iniquitatibus huius infirmi II 8

Respice (quesumus) Domine famulum tuum I 19. III 16. IV 16

Signum salutis crucis pone III 1

Suscipe Domine animam IV 23

Virtutum coelestium Deus I 22. III 25

**Index Antiphonarum atque Psalmorum**

Ps 3	III 8	Domine quid multiplicati
Ps 6	I 7. III 11	Domine ne in furore
Ps 6, 3-5	I 7. III 11	Sana me Domine
Ps 31	I 8. III 14	Beati quorum remissae
Ps 37	I 9. III 17	Domine ne in furore
Ps 39	III 40	Expectans expectaui
Ps 40	II 1. III 40	Beatus qui intelligit
Ps 41	III 40	Quemadmodum desiderat
Ps 42	II 1	Iudica me Deus
Ps 50	I 10. III 20. IV 1, 5	Misere mei
Ps 50, 19	I 10. III 20	Cor contritum et humiliatum
Ps 66	III 32	Deus misereatur nostri
Ps 76	II 1	Voce mea
Ps 101	I 11. III 23	Domine exaudi orationem
Ps 102	II 6	Benedic < anima mea >
Ps 129	I 12. III 26	De profundis
Ps 142	I 13. III 29	Domine exaudi
Ps Poenitentiales	I 7. II 15. IV 5	Domine puer meus iacet
Mt 8, 6-7	I 11. III 23	Domine non sum dignus
Mt 8, 8	I 12. III 26	In nomine meo demonia eicite
Mt 16, 17-18	III 8	Cum sol autem occidisset
Lc 4, 40	I 13. III 29	Hic calix nouum testamentum
Lc 22, 20.19	I 15	Erat quidam regulus
Io 4, 46-47	I 8. III 14	Domine descende ut sanes
Io 4, 49-50	I 9. III 17	Qui manducat carnem meam
Io 6, 56	I 16	

**Résumé**

Dossier des traditions portugaises concernant le Sacrement des Infirmes. Elles ne sont que quatre; deux d'origine monastique: *Porto, Bibl. Mun. ms. 843* (Ordo I), provenant probablement de St-Ruf d'Avignon, en tout cas du Midi de la France, adaptée à l'usage de Santa Cruz de Coimbra; et *Arouca, ms. 1* (Ordo II), représentant la tradition de Cister au Portugal, du moins à Arouca et à Alcobaça; et deux d'origine diocésaine: Braga, Coimbra et Évora (Ordo III) et Lisbonne (Ordo IV), contenues dans les rituels imprimés au XVI<sup>e</sup> siècle, les sources manuscrites ayant disparues. Une description sommaire des sources précède l'édition des textes.

JOAQUIM O. BRAGANÇA